



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PALMAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

DIEGO TARCÍSIO MATOS DE SOUSA E SOUZA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DO CAMPO CIENTÍFICO AO
COTIDIANO ESCOLAR**

**PALMAS-TO
2023**

Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza

Avaliação na Educação Infantil: do campo científico ao cotidiano escolar

Trabalho apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano

Linha de pesquisa: Estado, Sociedade e Práticas Educativas

**PALMAS-TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729a Souza, Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza.
Avaliação na Educação Infantil: do campo científico ao cotidiano escolar. /
Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza Souza. – Palmas, TO, 2023.
94 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em
Educação, 2023.

Orientador: Marciel Barcelos Lano Lano

1. Avaliação para aprendizagem. 2. Educação infantil. 3. Cotidiano escolar.
4. Práticas avaliativas. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

DIEGO TARCÍSIO MATOS DE SOUSA E SOUZA

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DO CAMPO CIENTÍFICO AO COTIDIANO
ESCOLAR

Trabalho apresentado à UFT – Universidade Federal do
Tocantins – Campus Universitário de Palmas, no
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, para
obtenção do Título de Mestre em Educação.

Data de aprovação: 10 / 06 / 2023.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano – PPGE/UFT
Orientador e presidente da Banca



Prof.ª Dr.ª Jocyléia Santana dos Santos – PPGE/UFT
Avaliadora Interna



Prof. Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins – PPPGEduc/ UFRRJ
Avaliador Externo

Dedico esta Dissertação a mim por toda persistência na luta e na dedicação aos estudos. À minha família (meus pais, tios, irmãos e amigos). Ao meu mentor Dr. Leonardo Vieira e ao meu *orientador*, por toda atenção, carinho cuidado e paciência, a minha eterna gratidão a essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me iluminar neste processo de formação continuada para a docência, todo o carinho em especial à minha família, meus avós, meus tios, minha mãe Idalva Sousa e meu pai Jacó Souza por acreditarem em mim, estendo aos meus irmãos que sempre tiveram presente neste processo.

Em especial ao meu *orientador* de pesquisa, Prof. Dr. Marciel Barcelos por me proporcionar grandes conhecimentos acadêmicos, além de acompanhar todo esse percurso formativo com a formação docente e por fazer parte do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFT, minha eterna gratidão a você.

Externo esse momento também, a banca examinadora da qualificação ao meu Orientador e Presidente da Banca, Prof. Dr. Marciel Barcelos, a Prof.^a Dra. Jocyléia Santana – UFT e o Prof. Dr. Rodrigo Martins – UFRRJ, por contribuírem significativamente com essa pesquisa acadêmica na Educação Infantil.

Aos professores do PPGE/UFT, os quais me oportunizam grandes conhecimentos acadêmicos por meio das disciplinas de ensino, em especial a nossa coordenadora do programa: Prof.^a Dra. Jocyléia Santana, que sempre presente neste processo de formação aos mestrandos. Aos colaboradores do Grupo/Pesquisa de Investigação Pedagógica em Educação Física – GIPEF, sobre a coordenação do Prof. Dr. Marciel Barcelos.

A minha amiga e parceira de pesquisa Nayane Moia, por estar nesta jornada acadêmica, que ao longo da formação compartilhamos novos conhecimentos e experiências com as produções acadêmicas.

Neste período agradeço também aos professores da Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI de Ipixuna do Pará-PA, que colaboram com a produção acadêmica, em especial a Gestão Escolar, Prof.^a Lediane Andrade e Prof.^a Rozimar Pereira, que contribuíram significativamente para este processo de formação.

Ao Conselho Municipal de Educação – CME de Ipixuna do Pará-PA, na presidente da Prof.^a Aleksandra Portugal Del Piero, que abraçou essa formação e acreditou no meu talento, a minha amiga de sala, Socorro Pereira Técnica em Educação do CME, que também incentivou muito por essa formação acadêmica, que neste período compartilhamos outras formações e experiência com a Educação Básica do Município.

Ao meu mentor e amigo especial Dr. Leonardo Vieira, por acreditar no meu potencial e pelo incentivo diário rumo ao conhecimento acadêmico, à Prof.^a Dra. Liliane do Rosário – Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, por sempre me direcionar com os caminhos

das formações docentes, e me fortalecendo com mensagem de carinho, que minha hora ia chegar.

A minha grande amiga e ex-colega de trabalho, Prof.^a Rose Gatinho, parceira que a Universidade do Estado do Pará – UEPA me apresentou, em que aprendi muito com os processos acadêmicos e as práticas pedagógicas sobre a gerenciar os cursos superiores do Campus de Paragominas-PA. Aos meus amigos de profissão da Rede de Ensino, Prof. Dário Pinheiro e Prof.^a Letícia Cuzzuol, pelo incentivo na formação docente para Educação Básica.

“Não se ensina uma criança a escrever, é ela que ensina a si mesma (...) cada criança possui seu caminho próprio; é preciso que ela viva as situações de aprendizagem que lhe permitam ao mesmo tempo ter referências constantes e construir suas próprias competências”.

(JOLIBERT, 1994, p. 36)

RESUMO

Os estudos sobre avaliação para aprendizagem no contexto da educação infantil têm ganhado relevância nos últimos anos na produção acadêmica especializada (GLAP; BRANDALISE; ROSE, 2014; LANO, 2019). As produções desenvolvidas na área da educação têm sinalizado a predominância de pesquisas dedicadas a discutir um instrumento avaliativo, almejando a criação de uma ferramenta que reflita a especificidade da educação infantil (LANO, 2019), não obstante, sem se propor a ouvir e a construir com os docentes as possibilidades de usos de avaliações para aprendizagem nesse contexto. Com esta vertente, objetivo desta pesquisa é investigar a avaliação para aprendizagem no cotidiano de uma escola de educação infantil na Região Norte do Brasil, focalizando os sentidos atribuídos pelos professores ao ato de avaliar. A pesquisa tem natureza pluri metodológica e está organizada em duas seções, a primeira tem como uma revisão integrativa sobre avaliação para aprendizagem na educação infantil, sinalizando como este cenário tem produzido nestes últimos tempos de 2001-2021. As fontes foram produzidas por meio de um mapeamento nos indexadores: *Doaj*, Google Acadêmico, *Latindex*, Periódicos da Capes e *Scielo*, localizando um total de 111 artigos científicos nacionais. Neste processo de verificação das produções acadêmicas constituímos amostra final com 46 artigos, após o refinamento da pesquisa identificamos que até 2006 o campo científico apresenta como lacuna estudos sobre avaliação na educação infantil (PAZ, 2005; CIASCA; MENDES, 2009; NEVES, 2012). Após isso, o cenário sinaliza o seu ritmo de produção com o campo científico, pois em 2018-2021 os estudos se mantiveram com nove pesquisas, entre um movimento circular por meio de dossiê temático entre uma rede de autoria/coautoria. A partir disso, compreendemos como se encontra o campo científico (BOURDIEU, 2005) e qual seu ritmo de produção acadêmica com a temática sobre avaliação na educação infantil. A segunda seção visa discutir a avaliação para aprendizagem em uma escola municipal de educação infantil na cidade de Ipixuna do Pará-PA, compreendendo como ocorre o processo avaliativo dos professores e suas práticas. O método da pesquisa teve como um *estudo de caso* (FONSECA, 2002) analisando as produções dos professores do cotidiano escolar. Os dados foram produzidos por meio de um questionário semiestruturado, respondido por dez professores da instituição, o instrumento de produção das fontes contém quatorze questões de múltipla escolha e uma discursiva. Neste sentido, os dados sinalizam que 80% dos professores da “EMEI de Ipixuna do Pará-PA” afirmam que buscam uma formação (informal) com os *praticantes*, resultado de conversas com outros profissionais da instituição. Por meio disso, também catalogamos quais as principais práticas avaliativas mobilizadas pela instituição escolar, os dados produzidos evidenciam que oito dos professores sinalizam que o *caderno do professor* é uma prática recorrente na instituição. Portanto, a prática *in loco*, veio constatar como os professores mobilizam esse espaço no cotidiano escolar, isso nos permite compreender novos sentidos sobre o fazer avaliativo e contribuir com o debate sobre o estudo que representa essa região em frente avaliação na educação infantil no município de Ipixuna do Pará-PA.

Palavras-chaves: Avaliação para aprendizagem; Educação infantil; Cotidiano escolar.

ABSTRACT

Studies on assessment for learning in the context of early childhood education have gained relevance in recent years in specialized academic production (GLAP; BRANDALISE; ROSE, 2014; LANO, 2019). The productions developed in the area of education have signaled the predominance of research dedicated to discussing an evaluative instrument, aiming at the creation of a tool that reflects the specificity of early childhood education (LANO, 2019), however, without proposing to listen and build with professors the possibilities of using assessments for learning in this context. With this aspect, the objective of this research is to investigate the evaluation for learning in the daily life of a kindergarten in the North of Brazil, focusing on the meanings attributed by the teachers to the act of evaluating. The research has a multi-methodological nature and is organized into two sections, the first as an integrative review on assessment for learning in early childhood education, signaling how this scenario has produced in recent times from 2001-2021. The sources were produced through a mapping in the indexers: *Doaj*, Google Scholar, *Latindex*, Periódicos da Capes and *Scielo*, locating a total of 111 national scientific articles. In this process of verification of academic productions, we constituted a final sample of 46 articles, after refining the research, we identified that until 2006, the scientific field presents studies on evaluation in early childhood education as a gap (PAZ, 2005; CIASCA; MENDES, 2009; NEVES, 2012). After that, the scenario signals its production rhythm with the scientific field, since in 2018-2021 the studies continued with nine researches, in a circular movement through thematic dossier between an authorship/coauthorship network. From this, we understand how the scientific field is located (BOURDIEU, 2005) and what is the rhythm of academic production with the theme of evaluation in early childhood education. The second section aims to discuss the evaluation for learning in a municipal school of early childhood education in the city of Ipixuna do Pará-PA, understanding how the evaluation process of teachers and their practices occurs. The research method had as a case study (FONSECA, 2002) analyzing the productions of the teachers of the school routine. Data were produced through a semi-structured questionnaire, answered by ten professors from the institution, the source production instrument contains fourteen multiple-choice questions and one discursive one. In this sense, the data indicate that 80% of the teachers at the “EMEI de Ipixuna do Pará-PA” state that they seek (informal) training with practitioners, the result of conversations with other professionals at the institution. Through this, we also cataloged the main evaluative practices mobilized by the school institution, the data produced show that eight of the teachers indicate that the teacher's notebook is a recurrent practice in the institution. Therefore, the practice *in loco*, came to verify how teachers mobilize this space in the school routine, this allows us to understand new meanings about the assessment and contribute to the debate on the study that represents this region in front of evaluation in early childhood education in the municipality of Ipixuna do Pará-PA.

Keywords: Assessment for learning; Child education; School everyday.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos mapeados	32
Tabela 2 – Relação de artigos analisados	33
Tabela 3 – Rede de autoria e coautoria dos estudos mapeados	50
Tabela 4 – Onde você busca informações para subsidiar sua prática avaliativa na educação infantil	58
Tabela 5 – Ao longo da sua atuação profissional você teve alguma dificuldade com avaliação	60
Tabela 6 – Quais dificuldades você encontra na hora de avaliar as crianças na educação infantil	61
Tabela 7 – Por que você avalia	63
Tabela 8 – Quais motivos o levaram a avaliar as crianças na educação infantil	65
Tabela 9 – Quais práticas avaliativas você utiliza com as crianças na educação infantil	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAAEE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE – Conselho Nacional de Educação
DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EAE – Estudos em Avaliação Educacional
EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil
GT – Grupo de Trabalho
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LBD – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil
MEC – Ministério da Educação
PNE – Plano Nacional de Educação
PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação
PPPGE – Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação
PSS – Processo Seletivo Simplificado
RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
UABC/MEX – Universidade Autônoma da Baja California – México
UEPA – Universidade do Estado do Pará
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFT – Universidade Federal do Tocantins
UNITINS – Universidade Estadual do Tocantins

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas do processo de mapeamento	31
Quadro 2 – Professores lotados na EMEI em 2022	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ritmo de produção sobre avaliação para aprendizagem na educação infantil	43
Gráfico 2 – As produções por meio de dossiê temático entre os pesquisadores	45
Gráfico 3 – Relação de artigos por periódicos científicos sobre avaliação para aprendizagem na educação infantil	47

SUMÁRIO

MEMORIAL	16
1. INTRODUÇÃO	19
2. QUESTÕES NORTEADORAS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	28
3. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	29
4. METODOLOGIA	30
4.1 Método da I Seção	30
4.2 Método da II Seção	37
SEÇÃO I	
REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO	
INFANTIL: a produção científica no cenário nacional de 2001-2021	
5. NOTAS INTRODUTÓRIAS	40
5.1 As pesquisas sobre avaliação na educação infantil no cenário nacional de 2001-2021	42
5.2 Os periódicos que discutem sobre avaliação na educação infantil	47
5.3 Rede de coautoria sobre avaliação na educação infantil	50
6. APONTAMENTOS FINAIS	52
SEÇÃO II	
PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo	
de caso em uma escola municipal de Ipixuna do Pará-PA	
7. NOTAS INTRODUTÓRIAS	55
7.1 A formação inicial dos professores da EMEI no processo avaliativo	57
7.2 Avaliar de que forma a educação infantil no cotidiano escolar	62
7.3 As práticas avaliativas e produções recorrentes dos professores da EMEI	67
8. APONTAMENTOS FINAIS	70
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE	87

MEMORIAL

A intenção deste *memorial* é descrever, no contexto atual, quais as vivências e experiências marcantes, reproduzindo minha trajetória acadêmica e profissional. Para alcançar este feito antes é necessário esclarecer o que retrata um *memorial*.

De acordo com Souza (2006, p. 54) a “vida é uma profissão marcada por diferentes experiências”. Partindo deste entendimento, *biografarei* a minha trajetória acadêmica interligada a minha vida profissional como Pedagogo e Professor da Educação Infantil.

O ingresso na Universidade Pública não foi nada fácil, pois o ensino médio naquela época foi marcado por várias greves escolares, isso impactou diretamente na conclusão da Educação Básica. A primeira tentativa ao vestibular foi por uma edição especial, para o curso de Licenciatura/Bacharelado em História na Universidade Federal do Pará – UFPA, na qual não obtive êxito.

Após duas tentativas para a Universidade (Incluindo uma aprovação na Universidade Federal do Maranhão – UFMA) decido, com apoio da família, cursar Pedagogia em uma instituição privada na cidade de Paragominas – PA, pois minha mãe residia na cidade e assim eu poderia ter mais oportunidade.

No período da faculdade circulei por outras formações com os professores da rede municipal de ensino, e produzi pesquisas acadêmicas como: seminários temáticos, projetos educacionais, “etc.”, isso resultou no desenvolvimento da minha carreira docente. Os eventos eram promovidos pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com as Universidades Públicas.

No ano seguinte, tive a honra de ser aprovado em um Processo Seletivo Simplificado – PSS em Pedagogia para a Universidade do Estado do Pará – UEPA, como Assessor Pedagógico no Campus de Paragominas – PA, coordenando os cursos de graduações e os processos de monitoria e auxílio estudantil dos acadêmicos, entre os projetos da instituição.

Também participei de um concurso público municipal na cidade de IPIXUNA DO PARÁ – PA, como Professor de Pedagogia, com o resultado, tive a honra de ser aprovado para a docência, na qual fui empossado e lotado para trabalhar na Educação Infantil.

Portanto, ingressar na docência foi fundamental, para aquisição de novos conhecimentos, assim explorando toda a teoria e prática/estágio com a minha formação inicial. “*Quem Educa marca o Corpo do Outro*” (DOWBOR, 2008, p. 72).

A oportunidade de ingressar no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins – UFT/PPGE foi um divisor de água no meu processo formativo. Ao fazer parte do PPGE sob a orientação do Prof. Dr. Marciel Barcelos, tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos por meio das leituras acadêmicas de Certeau (1994); Charlot (2000) e Esteban (2003).

Logo no primeiro ano de formação participei de um *Workshop* sobre “Revisão Sistemática da Literatura (RSL)” promovido pela UFT, o evento contou com o instrutor/palestrante Prof. Dr. José Damião, Docente do Doutorado em Educação na Amazônia UFPA/UFT, PPGE/UFT e coordenador do PPPGE/UFT.

Paralelo a isso, também participei da IV Semana Acadêmica de Educação Física da UFT – Campus de Miracema, na qual tive a honra de apresentar a pesquisa: A produção do conhecimento sobre avaliação na educação infantil: quais as lacunas do campo científico entre 2001-2021. Apresentando uma prévia da I Seção da Dissertação.

No mesmo evento externamos outra apresentação em parceria com o acadêmico de Educação Física, Daniel Xerente, sobre avaliação para aprendizagem na Educação Física e na Educação Infantil no Indexador *Doaj* entre 2010-2020, sob a orientação do Prof. Dr. Marciel Barcelos.

Em meados de 2022 continuamos com o ritmo de produção acadêmica, na qual participamos de dois dossiês temáticos: formação de professores e práticas avaliativas. O primeiro contou com o papel do Estágio Supervisionado na formação docente da Educação Física com os organizadores Prof. Dr. Rodrigo Martins – UFRRJ, Prof. Dr. Marciel Barcelos – UFT e o Prof. Dr. Mayrhon Farias – UFNT¹. A produção teve como tema: Memórias formativas sobre avaliação para aprendizagem na formação inicial em educação física.

O segundo, avaliação estandardizada e da/para aprendizagem na América latina com os organizadores Prof. Dr. Marciel Barcelos – UFT, Prof. Dr. Wagner dos Santos – UFES e o Prof. Dr. José Moreno – UABC/MEX. Com o tema: A Resolução CNE n.º 06/2018 em debate: impactos nas práticas avaliativas no contexto da formação inicial em Educação Física. Todos vinculados a Revista Humanidades e Inovação².

Neste tempo também, participamos de outro evento acadêmico na Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, e contou com duas apresentações de trabalhos, o primeiro

¹Publicado na edição de 2021, v. 8, n. 65 <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/140>

²Publicado na edição de 2022, v. 9, n. 3 <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/147>

apresentamos uma revisão integrativa: com as produções entre 2001-2021 no cenário nacional sobre avaliação na educação infantil em parceria com o meu orientador de pesquisa. A segunda produção, sinaliza a II Seção da Dissertação, com o tema: Como avaliar? Um estudo sobre as práticas avaliativas em uma instituição de educação infantil, sob a orientação do meu orientador de pesquisa.

Nesta oportunidade, externamos esta pesquisa na 4ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte, na qual apresentamos a pesquisa ao GT07 – Educação de Criança de 0 a 6 anos. Por fim, ajustamos a pesquisa após o evento, para ser publicada em uma revista científica.

A submissão da pesquisa contou com a Revista Contemporânea de Educação/UFRJ, no dossiê temático, avaliação educacional: desafios e perspectivas no cenário nacional e internacional, com o tema: avaliação na educação infantil: um *estudo de caso* em uma instituição de ensino na Região Norte³, a produção teve coautoria dos Mestrandos Diego Tarcísio e Nayane Moia, dos Prof. Dr. Rodrigo Martins – UFRRJ e do Prof. Dr. Marciel Barcelos – UFT.

Todo esse protagonismo, são traços de uma história com um professor da Educação Infantil, apresentando toda sua caminhada frente à docência, além de suas experiências e relatos como docente na “EMEI de Ipixuna do Pará – PA”.

Prado e Soligo (2007) afirmam que a história tem seu tempo para recomeçar, destarte sabemos que a profissionalização do Magistério, pelo qual tanto lutamos, não acontecerá de um dia para outro. Sem investimento e instrumento de trabalho, sem formação profissional docente e sem um processo de transformação cultural predominante, bem como as velhas ideias de práticas cristalizadas. Diante disso, há muito a se fazer, mas toda conquista tem seu valor e será sempre bem recebida por novos conhecimentos.

Por fim, toda essa dedicação é fruto de grandes conhecimentos que o PPGE/UFT me oportunizou nesses anos de formação docente, externo esse momento simbólico também ao responsável por todo esse conhecimento acadêmico e profissional, meu *orientador* de pesquisa Prof. Dr. Marciel Barcelos – UFT, por não medir esforços e dedicação em todo esse capital de investimento com a ciência. Isto, resultou em uma formação consolidada, firme e fortalecida da Educação Básica para o Ensino Superior.

³ Publicado na edição de 2023, v. 18, n. 41 (<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/issue/view/2562/showToc>)

1. INTRODUÇÃO

Esta Dissertação intitula-se *AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DO CAMPO CIENTÍFICO AO COTIDIANO ESCOLAR*, insere-se nos estudos da Linha de Pesquisa “Estado, Sociedade e Práticas Educativas” no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins – UFT e no Grupo/Pesquisa de Investigação Pedagógica em Educação Física – GIPEF, desenvolvida dentro do projeto de pesquisa Educação da Infância na Região Norte: desafios, proposições e relação com o saber.

É importante destacarmos que a linha de pesquisa “Estado, Sociedade e Práticas Educativas” tem como intuito investigar pesquisa na educação com política pública na tensão entre Estado e sociedade, com práticas educativas na perspectiva histórica, em uma dimensão processual do ensinar e aprender na sociedade contemporânea⁴. É neste bojo que está Dissertação se ancora, enquanto se propõe analisar avaliação para aprendizagem na educação infantil.

Nosso objetivo geral, investigar a avaliação para aprendizagem no cotidiano de uma escola de educação infantil na Região Norte do Brasil, focalizando os sentidos atribuídos pelos professores ao ato de avaliar. Nesse bojo, houve a necessidade de compreender, também, como o campo científico da avaliação debate sobre o tema.

Essa articulação tem como debate o processo avaliativo na educação infantil, para compreender como este cenário vem se apresentando nesses últimos anos. Estudos de mapeamento sobre avaliação educacional têm investigado o tema desde 2005.

Paz (2005) faz uma análise de produções acadêmicas nacionais na ANPEd⁵ entre 1993-2003 e destaca a importância de investigar a avaliação na educação infantil, na qual esse fenômeno é tão discutido nos espaços da educação escolarizada quanto nas instituições de ensino.

Já Poltronieri e Calderón (2012) realizam um mapeamento da produção científica na revista *Estudos em Avaliação Educacional* (EAE) entre 1990-2010 para identificar os estudos

⁴ PPGE-UFT (2012). UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, Linha de Pesquisa: Estado, sociedade e práticas educativas. **Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE**. Palmas-TO, 2012. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/10712-mestrado-em-educacao>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

⁵ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, justifica-se pelo fato de ser uma instituição que congrega a essência da produção acadêmica brasileira na área da educação (PAZ, 2005).

em avaliação educacional em obras nacionais, sinalizando o seu crescimento na produção científica na área da avaliação.

A pesquisa de Glap; Brandalise e Rosso (2014)⁶ também investigou sobre os estudos de avaliação na educação infantil por meio de um mapeamento como fonte de artigos, Dissertações e Teses com método estado da arte⁷, no período de 2000-2012 a fim de compreender como os pesquisadores têm se debruçado sobre os estudos na educação infantil, bem como as lacunas ou rastros de produções científicas na área do conhecimento.

Vale destacar, que no século XXI as produções sobre avaliação têm crescido ano após ano (PAZ, 2005; POLTRONIERI; CALDERÓN, 2012; GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014), de forma teórica e intelectual para o campo científico (BOURDIEU, 2005).

Esse crescimento tem se dado tanto em grupo de pesquisa na ANPEd (PAZ, 2005) e nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como produções de Teses e Dissertações, ou ainda em publicações de artigos científicos em eventos especializados (GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014).

O tema, embora seja relevante para os pesquisadores, tem apresentado como lacuna as pesquisas que discutem avaliação *da/na*⁸ educação infantil, pois neste período de 2014 o tema ainda é incipiente (PAZ, 2005) na qual, essa carência sobre o objeto da pesquisa se constitui um desafio para os pesquisadores que se dedicam sobre estudos neste perfil de artigos científicos (GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014). Uma vez que a Seção I vai dar visibilidade a essas produções no cenário nacional nos últimos anos.

Assim, estudos recentes sobre a avaliação na educação infantil⁹ (LANO, 2019; NUNES; NEIRA, 2021) sinalizam que a prática avaliativa pode contribuir, tanto para os professores

⁶ A pesquisa de natureza qualitativa do tipo estado da arte, que teve um caráter inventariante de produções impressas, publicadas no período de 2000 a 2012. Foram localizados 47 trabalhos, sendo 24 artigos, 20 Dissertações e 3 Teses.

⁷ Justifica-se que uma das etapas da pesquisa do tipo “estado da arte” é a leitura e a síntese das obras selecionadas, bem como as análises que vão se orientando conforme o objeto de cada trabalho investigado (ROMANOWSKI, 2002).

⁸ Silva *et al.* (2023) e Corsino (2021) destacam que é um “campo de disputas, a inserção do debate sobre avaliação da/na Educação Infantil na Lei n.º 9.394/96 (LDB) foi permeada por tensões entre visões teóricas e práticas opostas” ao analisar a legislação (BRASIL, 1996) contém fragilidades quando faz menção apenas à avaliação *na* Educação Infantil. Foi necessário o desenvolvimento da área para se formular o horizonte da avaliação *da* Educação Infantil, atrelada a uma abordagem contextual, engajada em debates mais amplos que compreendem que os modelos adotados de avaliação, comprometidos com determinadas visões de mundo, tornam-se instrumentos de reificação, agravamento das desigualdades ou crítica e superação da realidade instituída.

⁹ Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças na creche: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e pré-escola: crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (BRASIL, 2018).

quanto para as crianças neste processo formativo (PONTES; PESSOA, 2014) do ensino e aprendizagem no cotidiano escolar (SANTOS, 2005; CASTILHO, 2016; LANO, 2019) e principalmente em relação avaliação para aprendizagem.

Neste intuito, Baird *et al.* (2014) afirmam que desde a década de 1990 os pesquisadores¹⁰ têm se dedicado a estudos com o termo “avaliação para aprendizagem”, pois esse direcionamento tem como propósito o uso de avaliações para facilitar o aprendizado. Pois esse debate está em torno da avaliação formativa, que amplia e reúne esforço de pesquisadores na busca da melhoria do ensino-aprendizagem (BLACK; WILLIAM, 1998; BAIRD *et al.*, 2014).

Black e William (1998) afirmam que aprendizagem para o professor possibilita um processo formativo, de retroalimentar suas práticas avaliativas em direção a potencialização das aprendizagens escolares.

É importante destacar que Black e William (1998) apresentam o termo em duas dimensões, uma é avaliação formativa¹¹ que é compreender a aprendizagem em diferentes momentos desse processo educativo na avaliação (para aprendizagem) em sequência, associada na relação entre aqueles que compõem o cotidiano escolar para melhorar a apropriação dos conteúdos na avaliação (para aprendizagem).

Para promover essa compreensão, nos apropriamos dos estudos sobre o cotidiano de Michel de Certeau (1994) que evidencia as “*maneiras de fazer*”¹² dos *usuários* que ressignificam as estruturas ou modelos de *consumo*, modificando e criando o seu próprio cotidiano.

O autor supracitado, na obra de Giard (2014) que foi orientando de Certeau (1994) chama a atenção para a criatividade dos *indivíduos ordinários*, que inventam para si mesmo o cotidiano¹³.

Neste sentido, o autor destaca sobre a preocupação analítica com as “*pessoas comuns*” é com as diferentes operações e maneiras de *uso* dos produtos e serviços por parte dos *praticantes*, e não com os produtos e serviços adquiridos e usados propriamente (GIARD, 2014).

¹⁰ Avaliação para aprendizagem é qualquer avaliação como concepção prática, de servir ao propósito de promover aprendizagem das crianças, na qual trabalha para atender às necessidades para aprendizagem.

¹¹ Tem como direcionar os esforços dos professores para uma ação qualitativa a partir da leitura de *feedbacks*.

¹² Há “maneiras de fazer” (caminhar, ler, produzir e falar) que coloca em jogo “[...] uma maneira de pensar e investigar numa maneira de agir, uma arte de utilizar” (CERTEAU, 1994).

¹³ Expressando esse conceito que no cotidiano escolar é cheio de surpresas, heterogêneo, passível de mudanças e novas possibilidades que carregam consigo sentidos e significados mobilizados em diferentes espaços de socialização, inclusive na escola (CERTEAU, 1998).

Na articulação do nosso referencial teórico, Charlot (2000) afirma os conceitos de saber e aprender, com o conhecimento para diferenciar as posições no espaço escolar, tal aprendizagem ocorre entre mim e o *outro*, na *relação com o mundo*. Em outras palavras, não há saber (de aprender) senão na relação com o saber (com o aprender). Toda prática com o saber estar relacionado com o mundo, com os outros e consigo.

Neste contexto, buscamos localizar estudos sobre avaliação na educação infantil para compreender como este cenário se apresenta no período estabelecido (MOREIRA; VILAN FILHO; MUELLER, 2015) se tem crescido nesses últimos tempos, ou se tem lacunas/rastros neste cenário educacional (PAZ, 2005; GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014) na qual a I Seção vai dar notoriedade sobre esse debate das produções nacionais sobre avaliação na educação infantil bem como os contornos da Região Norte como foco desse debate.

Dessa forma, ao mapear estudos nacionais, destacamos o que essa região específica vem discutindo e produzindo sobre avaliação na educação infantil, na qual o ensino é obrigatório – a avaliação (PAZ, 2005). Dentre isso, selecionamos uma cidade do interior do Estado, a cidade de Ipixuna do Pará-PA, para verificar como ocorre esse fenômeno da avaliação na educação infantil em uma instituição escolar, na qual se destaca na II Seção desta Dissertação.

Pois os estudos sobre avaliação para aprendizagem na educação infantil (BONDIOLI, 2004; MICARELLO, 2010; LANO, 2019; NUNES; NEIRA, 2021) ressaltam que os desafios inseridos neste contexto educacional são marcados por diferentes formas de aprender (CHARLOT, 2000) no cotidiano escolar (ESTEBAN, 2003; SANTOS, 2005; CASTILHO, 2016).

Dentre isso, a prática avaliativa nesta etapa da Educação Básica, é algo palpável pelo movimento de inventividade dos *praticantes* (CERTEAU, 1994) no cotidiano escolar que consomem este conhecimento, como fonte de leitura dos documentos oficiais da organização pedagógica (BRASIL, 1996; 2018).

Partindo desta reflexão, verificamos como os documentos oficiais abordam e orientam sobre essa prática da avaliação na educação infantil, entre eles: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996); O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998); diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) relativos à avaliação e sua função para aprendizagem na educação infantil.

Tendo como base a Lei n.º 9.394/96 (LDB) que em seu Art. 29 sistematiza a organização da educação infantil como primeira etapa da Educação Básica, que a educação infantil “tem

como finalidade o desenvolvimento integral, da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 12).

Dentre isso, o Art. 30 apresenta que a Educação Infantil será oferecida em: I - Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 anos; II - Pré-escola, para as crianças de 4 a 5 anos (BRASIL, 1996).

A avaliação na educação infantil conforme Lei n.º 9.394/96 (LDB) em seu Art. 31 destaca-se em seus incisos que; I – Avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II – Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional.

III – Atendimento à criança de, no mínimo, 4 horas diárias para o turno parcial ou de sete horas para a jornada integral; IV – A frequência na educação infantil é exigida no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de horas e V – A expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996), na qual orienta as práticas pedagógicas dos professores e prepara uma intervenção quando necessária ao processo de ensino e aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) propõe em seu volume, III que a avaliação seja formativa e que tenha o objetivo como instrumento diagnóstico, de orientar a prática educativa com as crianças. Nesse sentido, não se trata de avaliar a criança, mas a aprendizagem oferecida a ela. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela (BRASIL, 1998, p. 65 e 66).

Logo, avaliação na educação infantil segundo a RCNEI (BRASIL, 1998, p. 59) “deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças”. Neste intuito, avaliação deve ser definida “[...] a partir dessa concepção de desenvolvimento integrado, e assim deve ser processual, acontecendo de forma contínua” (BRASIL, 2006, p. 32) para aprendizagem no cotidiano escolar.

Todavia, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) em seu Art. 9 destacam que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa, são as interações e a brincadeira, assim garantindo suas experiências e saberes ao conhecimento das crianças. Dessa forma, a avaliação em seu Art.10 ressalta que as instituições

devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) registra a necessidade da intencionalidade educativa por meio de acompanhamento com a prática, sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança; conviver, brincar, participar, explorar, expressa e conhecer-se.

Esses direitos, asseguram as condições para que as crianças (BRASIL, 2018, p. 37) “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo, em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, com os outros e o mundo social e natural”.

Baseado neste movimento, a escola deve seguir as orientações dos documentos educacionais. Pois a avaliação, nesta etapa, prepara a prática pedagógica, permitindo a compreensão daquilo que se ensina e se aprende na educação infantil, efetivando o que a BNCC (BRASIL, 2018) pretende, que é a garantia de direitos, a aprendizagem e desenvolvimento das crianças por meio das interações e brincadeiras.

Para compreendermos melhor os apontamentos da legislação educacional e seu impacto no cotidiano escolar, levamos em consideração a avaliação ao estudo de Esteban, Louzada e Fernandes (2021) ressaltam que avaliação na educação infantil faz parte de um trabalho pedagógico na escolarização das crianças, tem como prática cotidiana e afirma-se como um processo de reconfiguração de dinâmica curricular nas escolas, que avaliação seja como uma prática de investigação para aprendizagem na educação infantil.

Portanto, a avaliação em si, está presente na vida dos *praticantes*, na garantia de uma educação de qualidade ao ensino e aprendizagem, pois avaliação é marcada em todo o espaço escolar com suas práticas educativas (LUCKESI, 2011).

Isso reforça o que Luckesi (2001) afirma sobre a importância das funções da avaliação para este processo, pois precisamos estar atentos à sua função ontológica, a qual é a de diagnosticar. É importante destacar que a base fortalece toda a tomada de decisão ao processo formativo, visto que trata dos caminhos aos resultados almejados para aprendizagem.

Neste contexto, Esteban (2001) destaca que a avaliação é como uma prática de investigação a aprendizagem, que na busca se tem uma ação coerente de concepção ao conhecimento com um processo dinâmico para aprendizagem. Por meio disso, que organizamos a nossa prática pedagógica para a tomada de decisões e retroalimentar as ações futuras (ESTEBAN, 2001; SANTOS, 2005; VIEIRA, 2018; LANO, 2019).

Nessa dimensão, a avaliação é um elemento da prática pedagógica que, por sua vez, deve ser capaz de compreender o processo de ensino-aprendizagem (VIANNA, 2000; ESTEBAN, 2001; SANTOS, 2005), a fim de fornecer subsídios para ações futuras dos professores, e, ao mesmo tempo, potencializar as aprendizagens das crianças.

Portanto, é importante destacar que avaliação educacional é constituída por três perspectivas de atuação diferentes que se complementam na atividade produtiva no cotidiano escolar. São elas: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica permitir análises diversas, esse diagnóstico sustenta uma relação linear entre exame – investido de suas dimensões de coerção, certificação e exclusão – e aprendizagem, vista como aquisição de determinadas habilidades (ESTEBAN, 2012, p. 8).

A avaliação formativa é acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, ressaltando sua função de controle social mediado pela prática pedagógica (ESTEBAN, 2003; SANTOS, 2005) no cotidiano escolar. Nesse sentido, Villas Boas (2002), enfatiza a ideia de que a *avaliação formativa* é parte essencial do trabalho pedagógico, no qual identificamos os problemas e as dificuldades dos *praticantes*, de modo que possam compreender os objetivos principais de sua aprendizagem e o que fazer para atingir bons resultados.

Avaliação somativa, se destaca nos resultados da aprendizagem das crianças que ocorre após o desenvolvimento de uma ou mais unidade curriculares no ensino e aprendizagem, isso “proporciona informações aos registros avaliativos e considerando toda a especificidade da educação, de maneira apresenta as práticas avaliativas como referências ao desenvolvimento das habilidades motoras” (STIEG, 2016, p. 36).

Dessa forma, a avaliação na educação infantil não deve ser algo terminal ou estanque ao processo formativo, deve ser articulada ao desenvolvimento da prática pedagógica (LANO, 2019) e preparando a docência para uma reconstrução de sua *prática*¹⁴ cotidiana (CERTEAU, 1994), na qual estão implícitas suas práticas avaliativas.

Vale ressaltar que a avaliação é necessária para que os professores possam obter informações sobre aprendizagem das crianças, em seu desenvolvimento, como também reinventar seus métodos para melhorar avaliação para aprendizagem (PONTES; PESSOA, 2014).

¹⁴ Certeau (1994) afirma que as *práticas* são todas as ações dos sujeitos no cotidiano, uma palavra, um movimento, um olhar ou uma conserva casual, tudo que os praticantes fazem no cotidiano, entendida como prática, pois revela sua racionalidade e intencionalidade de agir em um determinado contexto (BARCELOS; VIEIRA; SANTOS, 2022).

A avaliação dá subsídios aos professores para analisar e compreender melhor o desenvolvimento da criança: cognitivo, social e afetivo (HOFFMANN, 2013) de modo seu objetivo é analisar, observar e registrar as etapas desenvolvidas pela criança no ensino e aprendizagem (PONTES; PESSOA, 2014).

Assim, o professor deve avaliar¹⁵ constantemente todo o conteúdo compartilhado, porque a avaliação vai além do binômio erro/acerto (LANO, 2019, p. 4). Essa relação com o “saber, expressa o saber de domínio, que assegurar-se o domínio do mundo no qual se vive, se se comunica com outros seres e partilha o mundo entre eles, ou seja, tornando mais seguro de si e mais independente” (CHARLOT, 2000, p, 60).

Isto que Bondioli (2004, p. 143) destaca que a Educação Infantil contemplar este “conjunto de aspectos próprios que a qualificam como ambiente educativo” assim “a garantia de condições positivas de crescimento e desenvolvimento para as crianças que nela são recebidas”.

Neste sentido, Hoffmann (2012, p. 13) afirma que, “avaliar não é um julgamento” por meio dela podemos acompanhar todo o desenvolvimento da criança no ensino e aprendizagem, identificando suas competências e habilidades (BRASIL, 2018), por diferentes práticas avaliativas e suas *maneiras de fazer* (CERTEAU, 1998) no cotidiano escolar.

Este processo de avaliação na educação infantil é algo contínuo e dinâmico (HOFFMANN, 1996; 2012), que as crianças são agentes sociais que se relacionam com o contexto da vida, e a infância consiste em um conjunto de fases de desenvolvimentos com as habilidades (BRASIL, 2018) construídas na vida adulta.

Corsaro (2011) destaca que a *cultura de pares*, como um conjunto de atividades entre rotina e valores que são produzidas com as crianças a partir da interação e da brincadeira, sendo como protagonista da sua aprendizagem, entre as relações do saber, ao objeto de conteúdo, atividade, relação com a ação no mundo e sobre o mundo, que é capaz de aprender em tal coisa em tal situação (CHARLOT, 2000, p. 81). De maneira, que o professor precisa de prática contextualizada para que a criança como sujeito integral construa sua própria identidade (BRASIL, 2018).

Isto é o que Certeau (1994) destaca, como propor *práticas* a partir das suas próprias atividades, que sustentam a vida pessoal e comunitária, em síntese a vida é a prática,

¹⁵ Para o autor Micarello (2010) avaliar é o exercício de um olhar sensível e cuidadoso ao outro, dito de outro modo, é a parte do exercício de “amorosidade” que o ato educativo encerra e do qual nos fala o mestre Paulo Freire.

expressando suas *maneiras de fazer*, apropriando-se de *lugares* e os transformando em *espaços praticados*¹⁶ (CERTEAU, 1994).

Nesse contexto, as dimensões no cotidiano escolar sobre análise de Certeau (1994) é considerar a importância do processo formativo dos professores no cotidiano, o que ele chama “*invenções cotidianas*”. Refiro-me mais especificamente às invenções dos professores e das *práticas*, formas como interpretam as políticas educacionais, as suas maneiras de fazer – a pesquisa das práticas – a lógica no cotidiano (CERTEAU, 1994). Essas *práticas* centralizam e correspondem a produção do próprio “*consumo*” como ponto de partida para a (re)invenção no cotidiano escolar.

Portanto, Freitas (2006) afirma que, a avaliação tem novos desafios para educação infantil, apresentando como funciona o sistema educacional nas escolas e nos espaços escolares, para compreender a avaliação por meio das políticas públicas educacionais que circulam nesta etapa da Educação Básica.

Pois esse fenômeno (avaliação) fortalece a relação¹⁷ entre professores, escolas e famílias, para que todos os indivíduos que trabalham com crianças possam compartilhar informações na trajetória da organização em momentos diferentes no decorrer do percurso formativo.

Sob este viés, os professores melhoram sua capacidade de compreender as crianças nessa etapa da Educação Básica, especialmente consideramos suas características individuais e coletivas, suas emoções, reações, desejos, interesses e a *cultura de pares* (CORSARO, 2011; LANO, 2015; BARCELOS, SANTOS, FERREIRA NETO, 2015; 2017; 2021).

Neste sentido, é o que Charlot (2000) afirma como produtora da aprendizagem, uma relação com o saber é relação com o mundo, com o outro e com ele mesmo, do sujeito confrontado com a necessidade de aprender. Isso se materializa um conjunto (organizado) das relações que um sujeito mantém com tudo quanto estiver relacionado com “o aprender” e o saber (CHARLOT, 2000, p. 80).

É importante destacar a racionalidade desta Dissertação, na qual localizamos estudos sobre avaliação na educação infantil para verificar como o campo científico se apresenta neste

¹⁶ O pesquisador em cotidiano escolar, ao tomar como interlocutor Michel de Certeau (1994), acredita que os sujeitos são *praticantes* que produzem, inventam, criam, refutam, e usam o que está disposto no mundo. A partir disso, este sujeito atua em um campo, a qual é o **cotidiano**, quase invisível. Então, para Certeau (1994), o indivíduo exerce suas *práticas, táticas e estratégias* – no lugar, tornando-o, assim, um espaço.

¹⁷ Para o autor [...] o contexto da escola, para além da sala de aula, também ensina. [...] O jeito de as pessoas se relacionarem, as atitudes dos adultos para com as crianças, a relação estabelecida com as famílias e a comunidade, [...] o tipo de sanção que se utiliza. (SOLIGO, 2001, p. 06).

cenário educacional. Para tal, sinalizamos que, no primeiro momento, realizamos uma revisão integrativa por meio de periódicos nacionais sobre o objeto da pesquisa, com a intencionalidade de atualizar as pesquisas de mapeamentos (PAZ, 2005; POLTRONIERI; CALDERÓN, 2012; GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014).

Por fim, norteado pelo método científico, um *estudo de caso* de (FONSECA, 2002) tem como verificar as produções dos professores acerca da avaliação para aprendizagem na educação infantil em uma escola municipal de Ipixuna do Pará-PA.

2. QUESTÕES NORTEADORAS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A formulação dos objetivos específicos desta Dissertação configura-se no debate contemporâneo sobre avaliação na educação infantil, discutindo como este cenário nacional vem produzindo pesquisas científicas a partir do objeto avaliação nos últimos anos.

Para direcionar nosso estudo, buscamos compreender de que forma ocorre o processo avaliativo na educação infantil e como avaliação para aprendizagem funciona no cotidiano escolar? Neste sentido, apresentamos nosso objetivo geral.

O objetivo geral desta Dissertação é investigar a avaliação para aprendizagem no cotidiano de uma escola de educação infantil na Região Norte do Brasil, focalizando os sentidos atribuídos pelos professores ao ato de avaliar, bem como, compreender de que maneira o campo científico da avaliação vem produzindo conhecimento para a educação infantil.

Portanto, o estudo está organizado em duas seções, na qual cada uma apresenta seus objetivos específicos e suas metodologias.

A seguir, apresentaremos as perguntas norteadoras de cada seção que tensionam o surgimento dos objetivos específicos:

- Qual o ritmo de produção científica nacional sobre avaliação na educação infantil?
- Quais os periódicos dão visibilidade à discussão sobre o objeto da pesquisa?
- Qual a rede dos pesquisadores que são destaque na educação infantil?

- Compreender como o campo científico vem produzindo estudos sobre avaliação na educação infantil no período de 2001-2021;

- De que maneira a formação inicial impacta no ato de avaliar na educação infantil?
- Os professores avaliam em que momento a educação infantil?
- Quais as práticas avaliativas e as produções dos professores da instituição escolar?

- Analisar e compreender as práticas avaliativas dos professores em uma escola de educação infantil no município de Ipixuna do Pará-PA.

3. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta Dissertação está organizada em duas seções: notas introdutórias, discussões e apontamentos finais, a fim de compreender os desafios da avaliação na educação infantil no cotidiano escolar. No próximo tópico, apresentaremos as seções e as ações metodológicas que permitiram a produção dessa Dissertação.

A Seção I apresenta, estudos nacionais sobre avaliação na educação infantil entre os anos de 2001-2021, por meio de uma revisão integrativa a partir de indicadores bibliométricos, para mapear pesquisas nos seguintes indexadores: *Doaj*, *Google Acadêmico*, *Latindex*, *Periódicos da Capes* e *Scielo*.

O intuito é compreender qual o ritmo de produção científica, sobre os periódicos que se destacam com o objeto da pesquisa e quais os pesquisadores que se dedicam sobre área de conhecimento na educação infantil.

Por fim, a Seção II tem como método científico um *estudo de caso*, para compreender como ocorre o fenômeno da avaliação educacional em uma escola municipal de Ipixuna do Pará-PA, por meio das práticas avaliativas mobilizadas pelos professores no cotidiano escolar.

4. METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter pluri metodológica¹⁸ com métodos quali-quantitativo (VARNIER, 2015; SILVA; CAMARGO, 2021), com suas representações sociais, pois “cada método fornece os seus elementos e por meio desse conjunto de métodos que é possível identificar toda a dimensão das representações sociais” (PEREIRA, 1997, p. 60). Pois cada, método “apresenta sua potencialidade e limites específicos com o campo científico acadêmico” (CABECINHAS, 2009, p. 12).

Na busca dos métodos, Moscovici (2011) destaca que os caminhos metodológicos direcionam a racionalidade científica assumida, possibilidade de íntegra e articula a vários métodos de pesquisa com área de conhecimento. Neste sentido, apresentamos os métodos de cada seção.

4.1 Método da I Seção

O método utilizado na pesquisa tem como revisão integrativa, seu objetivo é reuni estudos semelhantes e publicados em uma determinada área de conhecimento científico sobre análise dos dados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) mobilizado por meio de indicadores bibliométricos (LOPES *et al.*, 2012). Os autores afirmam que esse tipo de revisão é permitido incluir estudos com metodologia diversa, ou seja, quali-quantitativo (SILVA; CAMARGO, 2021).

A revisão integrativa tem como pesquisa as seguintes etapas: identificação da pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos selecionado, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos estudos e apresentação da revisão (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). A pesquisa documental foi realizada por

¹⁸ Trata-se de um método de construção de dados que considera múltiplos instrumentos para a apreensão e para o entendimento do fenômeno a ser investigado, com objetivo de atingir e compreender uma abordagem que engloba tanto o caráter qualitativo quanto o caráter quantitativo (ALMEIDA, 2011).

meio de artigos científicos nacionais nos indexadores: *Doaj*,¹⁹ Google Acadêmico,²⁰ *Latindex*,²¹ Periódicos da Capes²² e *Scielo*²³.

Dessa forma, destacamos que as pesquisas selecionadas não representam todas as pesquisas produzida no mundo, tampouco representa o quantitativo do total de pesquisas científicas (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAN, 2004) sobre avaliação para aprendizagem na educação infantil, especialmente considerando o lapso temporal estabelecido para o mapeamento.

Logo, há intencionalidade desta Dissertação, justifica-se o início da pesquisa científica, estabelecendo o recorte temporal entre os anos de 2001-2021. Portanto, as etapas do processo de mapeamento têm como seus critérios de inclusão e exclusão das pesquisas mapeadas. A seguir, apresentamos o Quadro 1 com as etapas do processo.

Quadro 1 – Etapas do processo de mapeamento

Indexadores	<i>Doaj</i> ²⁴ , Google Acadêmico, <i>Latindex</i> ²⁵ , Periódicos da Capes e <i>Scielo</i>
Recorte temporal	2001-2021
Critérios de inclusão dos Artigos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ter acesso aberto; 2. Conter no título os termos: “educação infantil”; “avaliação para aprendizagem”; 3. Estudos produzidos em 2001-2021; 4. Estudos produzidos em língua portuguesa.

¹⁹ *Directory of Open Access (Doaj)* é um portal de periódicos cujo objetivo é aumentar e facilitar o acesso ao conhecimento científico pela comunidade científica mundial.

²⁰ Google Acadêmico é um mecanismo de busca voltado exclusivamente para a literatura acadêmica. Por meio dele é possível encontrar milhares de artigos científicos, publicações nacionais e internacionais, livros e resumos das mais diversas áreas e conhecimento.

²¹ *Latindex* opera por meio de uma rede coordenada de instituições. No Brasil, o Centro Nacional do *Latindex* é o Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), que o promove em âmbito nacional e disponibiliza para a comunidade científica e acadêmica informações confiáveis, atualizadas e qualitativas sobre as revistas científicas brasileiras registradas no indexador. Atualmente a Rede *Latindex* conta com a contribuição de mais de 30 países, que reúnem e disseminam informações bibliográficas sobre suas publicações técnico-científicas e, por meio de recursos compartilhados, produz e dissemina padrões editoriais com vistas a elevar a qualidade dessas publicações.

²² O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. São mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdo diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros, e obras de referência.

²³ *Scielo* é uma base de dados de referências para artigos publicados em mais de 1.000 periódicos de acesso aberto publicados em doze países.

²⁴ O motor de busca do *Doaj* teve como primeiro acesso as revistas científicas para depois localizar os artigos.

²⁵ O motor de busca do *Latindex* diferencia aos demais indexadores, na qual oferece dois serviços de informação; **1-Diretório:** com dados bibliográficos em periódicos impressos e online cadastrados, e **2- Catálogo:** seleção de revistas que atendem aos critérios de qualidade editorial criados pela *Latindex*. De maneira, que a utilização desse indexador, tivemos a informação “Catálogo” que no primeiro momento encontramos as revistas com o objeto da pesquisa, para depois selecionamos os artigos sobre avaliação na educação infantil.

Crítérios de exclusão dos Artigos	1. Ter acesso restrito; 2. Artigos em língua estrangeira.
Descritores²⁶	Avaliação na educação infantil, Aprendizagem na educação infantil e Avaliação para aprendizagem na educação infantil.
Organização das fontes	<i>Software Microsoft Excel</i> : Utilizado para organização das produções; autor, periódico, ano de publicação, título do artigo, endereço eletrônico do artigo, resumo, categoria e nome da categoria de análise.

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste contexto, os descritores da pesquisa tiveram como busca por intermédio das palavras-chave: *avaliação na educação infantil*, *aprendizagem na educação infantil* e *avaliação para aprendizagem na educação infantil*, na qual, a ferramenta de busca nos indexadores teve com palavras abertas considerando todas às variações das pesquisas (ALVES, *et al.*, 2012).

Ao total foram localizados 111 artigos científicos nacionais entre os descritores da pesquisa no período estabelecido. Desta forma, debruçamo-nos sobre os títulos, resumos e suas palavras-chave para refinar nossa busca e verificar aqueles que atendessem os critérios da pesquisa, esse esforço nos permitiu excluir 65 artigos científicos.

Vale destacar, que neste processo de refinamento, não encontramos artigos no indexador *Latindex*. A Tabela 1 apresenta o quantitativo dos estudos localizados em cada indexador, sinalizando o seu resultado inicial e final com o refinamento dos dados.

Tabela 1 – Artigos mapeados

Indexadores	Artigos mapeados	Amostra final após refinamento
<i>Doaj</i>	28	9
Google Acadêmico	21	18
<i>Latindex</i>	7	0
Periódicos da Capes	21	13
<i>Scielo</i>	34	6
Total	111	46

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste movimento concluímos a pesquisa com 46 artigos científicos dentro do recorte temporal, de modo que organizamos os dados com base nos seguintes *indicadores* de produção científica: autor, periódico, ano de publicação, título do artigo, endereço eletrônico de artigo,

²⁶ Após localizarmos cada descritor no motor de busca, realizamos o *download* dos artigos que atendiam os critérios da pesquisa e excluímos aqueles que se repetiam (LANO, 2019).

indexador, resumo e categoria, inserimos na plataforma *Software Microsoft Excel* e, a partir disso, aplicamos filtros que nos permitiram trabalhar com as produções sobre a análise dos dados.

Dentre isso, apresentamos a Tabela 2 com a relação dos artigos selecionados por meio dos *indicadores*: autores, título, resumo, periódico e ano.

Tabela 2 – Relação de artigos analisados

Nº	Autores	Título	Resumo	Periódico	Ano
01	Silvia Carvalho	Avaliação na educação infantil: o portfólio como ferramenta	Discute uma prática avaliativa	Terra & Cultura	2007
02	Marlizete Stainle e Nadia de Souza	Avaliação formativa e o processo de ensino/aprendizagem na educação infantil	Estudo do cotidiano escolar	Estudos em Avaliação Educacional	2007
03	Maria Ciasca e Débora Mendes	Estudos de avaliação na educação infantil	Estudo do tipo ensaio, olhando experiências internacionais	Estudos em Avaliação Educacional	2009
04	Fábio Tomaz	Formação sobre avaliação na educação infantil	Estudo do cotidiano escolar com os professores em formação continuada	Zero-a-seis	2010
05	Leonice Richter, Maria Mota e Olenir Mendes	Os propósitos da avaliação desenvolvida na educação infantil	Estudo do cotidiano escolar com professores	Ensino em Revista	2010
06	Tânia Zanatta Silva	Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem	Estudo bibliográfico com narrativas de professores sobre avaliação	Revista Thema	2012
07	Vanessa Neves e Catarina Moro	Avaliação na educação infantil: um debate necessário	Cotidiano escolar e análise da documentação	Estudos em Avaliação Educacional	2013
08	Maria Carvalho e Sônia Costa	Avaliação na educação infantil – Tendências e desafios	Estudo do cotidiano escolar	Retratos da Escola	2013
09	Fúlvia Rosemberg	Políticas de educação infantil e avaliação	Estudo de análise documental sobre avaliação, a partir da legislação	Cadernos de Pesquisa	2013
10	Thelma Harms	O uso de escolas de avaliação de ambientes na educação infantil	Avalia um instrumento de avaliação de larga escala na educação infantil	Cadernos de Pesquisa	2013
11	Catarina Moro e Gizele de Souza	Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em educação infantil: primeiras aproximações	Estudo de mapeamento	Estudos em Avaliação Educacional	2014
12	Ana Faria e Lais Bessler	A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas	Cotidiano escolar e análise de instrumento de avaliação	Nuances Estudos sobre Educação	2014
13	Valdete Côco e Maria Vieira	Contextos e práticas de avaliação na educação infantil	Estudo sobre avaliação em uma rede de ensino	Nuances Estudos sobre Educação	2014
14	Sandra Sousa	Avaliação da educação infantil: propostas em debate no Brasil	Análise documental	Revista Interações	2015

15	Simone Motta	Avaliação na educação infantil: um processo de ação e reflexão	Estudo do cotidiano escolar com aplicação de questionários para professores	Revista Eventos Pedagógicos	2015
16	Gabriela Nogueira e Gabriela Prado	A avaliação na Educação Infantil: uma análise a partir de relatórios de uma professora	Estudo do tipo análise documental com relatórios de avaliação de um CMEI	Práxis Educativa Dossiê	2016
17	Joselma de Castro e Fabrício Souza	As interfaces da avaliação na educação infantil	Estudo bibliográfico, discute uma perspectiva de avaliação para a educação infantil	Zero-a-seis Dossiê	2017
18	Josélia Neves, Ana de Oliveira e Gisele dos Santos	Avaliação na Educação Infantil: acompanhamento e instrumentos de registros	Estudo do cotidiano escolar, analisa o uso da avaliação mediadora na prática	Revista Exitus	2017
19	Thiago Reginaldo, Júlio Dias e Ademilde Sartori	Formação de professores: relato de experiência de práticas pedagógicas de planejamento e avaliação na Educação Infantil em curso de Licenciatura	Estudo sobre avaliação na formação inicial	Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación	2017
20	Catarina Moro	Avaliação de contexto e políticas públicas para a educação infantil	Estudo sobre avaliação institucional em uma rede de ensino	Laplage em Revista Dossiê	2017
21	Bruna Ribeiro	Avaliação da aprendizagem na educação infantil: um estudo exploratório em 125 municípios brasileiros	Estudo de avaliação de rede de ensino	Revista Linhas	2018
22	Letícia dos Santos e Luiza dos Santos	A avaliação na educação infantil	Estudo de campo, cotidiano escolar, com aplicação de questionário para os professores	Revista Multidebates	2018
23	Sandra Sousa e Cláudia Pimenta	Avaliação e Gestão da Educação Infantil em Municípios Brasileiros	Estudo sobre avaliação em rede de ensino, analisa bibliográfica de pesquisas que falam sobre o tema	Educação e Realidade	2018
24	Luciane Schlindwein e Julice Dias	Avaliação de Contexto na Educação Infantil: diferenciação e conflito na formação docente	Estudo que debate a avaliação de contexto na educação infantil, não vai a campo. Estudo bibliográfico	Pro.prosições Dossiê	2018
25	Maria Vieira e Valdete Côco	Educação infantil e avaliação institucional: percursos e desafios	Estudo de mapeamento; análise documental, sobre avaliação institucional	Roteiro Dossiê	2018
26	Crislaine Roveda, Fabrício Freitas, João da Silva e Paola Marques	Pesquisas denominadas estado da arte sobre avaliação e matemática na educação infantil	Estudo de mapeamento	RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade Dossiê	2018
27	Sara Araújo e Ana Antunes	Avaliação da aprendizagem profissional no estágio supervisionado: estudo exploratório na educação infantil	Estudo sobre avaliação na formação inicial	Estudos em Avaliação Educacional	2018

28	Juliana Moreira e Cleonice Tomazzetti	Avaliação na educação infantil e formação contínua de professores	Estudo do cotidiano escolar realizada com professores	Estudos em Avaliação Educacional	2018
29	Fernanda de Carvalho, Cristhiane de Lima, Alessandra Dutra, Vanderley da Rosa e Jair de Oliveira	Uso de recursos podcast e webquest no estudo do tema avaliação na educação infantil	Apresenta um instrumento avaliativo na formação inicial	Texto Livre: Linguagem e Tecnologia	2018
30	Jorgiana Pereira e Fátima Silva	Avaliação na educação infantil e a pedagogia da relação e da escuta: documentar e refletir sobre a experiência educativa	Estudo do tipo Ensaio, fomentando o debate sobre avaliação na educação infantil	Zero-a-seis	2019
31	Maria Vieira e Valdete Côco	Avaliação institucional e formação docente como práticas dialógicas na Educação Infantil	Estudo sobre avaliação institucional em uma rede de ensino	Educar em Revista	2019
32	Larissa Gomers, Ana Zouain e Kezia Nunes	Se não se sabe de antemão como alguém vai aprender, como avaliar na educação infantil?	Estudo do cotidiano escolar, com análise documental	Revista Espaço do Currículo	2019
33	Vanessa Silva e Joana Goulart	Avaliação da aprendizagem na educação infantil análise e reflexão	Análise bibliográfica	REEDUC Revista de Estudos em Educação	2020
34	Rita Coelho e Alice Macário	Educação infantil e avaliação processo e perspectivas	Apresenta uma perspectiva de avaliação, faz análise com estudo bibliográfico e documental	Pesquisa e Debate em Educação	2020
35	Irlanda Miléo, Léia de Freitas e Cassiane Oliveira	Reflexões sobre as práticas avaliativas em uma creche no município de Altamira-PA	Estudo do cotidiano escolar – creche	Zero-a-seis	2020
36	Patrícia Corsino e Jordanna Branco	Avaliação de contexto na educação infantil uma escolha para pensar a melhoria das práticas educativas	Estudo do cotidiano escolar, analisa a avaliação de contexto	Pesquisa e Debate em Educação	2020
37	Maria Campos	Avaliação da qualidade na educação infantil impasses e perspectivas no Brasil	Estudo do tipo documental, analisando estudos sobre avaliação da qualidade na educação infantil	Pesquisa e Debate em Educação	2020
38	Vanélli Amaro	A avaliação na educação infantil: um estudo de caso sobre as percepções de professoras do município de Sorocaba-SP	Estudo no cotidiano escolar com análise documental e legislativa	Educação Infantil Online	2021
39	Anna Bondioli e Donatella Savio	Brincadeira e avaliação formativa da criança: a SVALSI Escala de Avaliação das Competências Lúdico-Simbólicas na Infância	Estudo do cotidiano escolar	Educar em Revista Dossiê	2021
		Avaliação participativa e continuidade nas			

40	Elena Mignosi	instituições educativas de zero a seis anos: uma pesquisa-intervenção em um bairro da cidade de Palermo	Discute uma proposta de avaliação, avaliação de contexto	Educar em Revista Dossiê	2021
41	Marciel Barcelos e Wagner dos Santos	(Re)criando espaços e compartilhando saberes: avaliação indiciária como eixo central do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil	Estudo do cotidiano escolar	Educar em Revista Dossiê	2021
42	Maria Esteban, Virgínia Louzada e Ana Fernandes	Processo avaliativos e docência na Educação Infantil: diálogos cotidianos	Estudo que debate a avaliação de contexto na educação infantil, não vai a campo. Estudo bibliográfico	Educar em Revista Dossiê	2021
43	Carolina Alvarenga e Cláudia Vianna	Avaliação, gênero e qualidade na Educação Infantil: conceitos em disputa	Estudo sobre avaliação institucional em uma rede de ensino	Educar em Revista Dossiê	2021
44	Silvia Cruz, Rosimeire Cruz e Ana Rodrigues	A qualidade das creches conveniadas de Fortaleza em foco	Estudo do tipo análise documental com relatórios de avaliação de um CMEI	Educar em Revista Dossiê	2021
45	Taciana Uecker e Leandra Possa	Os processos de avaliação na Educação Infantil: a produção da criança e da infância em risco	Estudo sobre avaliação institucional em uma rede de ensino	Educar em Revista Dossiê	2021
46	Cláudia Pimenta, Sandra Sousa e Maria Flores	Dimensões para análise de propostas de avaliação de políticas de Educação Infantil	Estudo sobre avaliação institucional em uma rede de ensino	Educar em Revista Dossiê	2021

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste sentido, buscamos compreender quais *estratégias utilizadas* (CERTEAU, 1994) nas produções sobre avaliação para aprendizagem na educação infantil e quais as *maneiras de fazer* pesquisas sobre o objeto do estudo no cotidiano escolar.

Para Certeau (1994) o processo é lento, na qual deve ser analisado e ao mesmo tempo deve ser dinâmico constante de mudanças, uma vez que os *praticantes* reinventam, recriam e modificam tudo a partir de suas *práticas*. Esse processo “lento” segundo (CERTEAU, 1994) é o cotidiano do homem ordinário que ocorre nas *práticas cotidianas*, o autor define como *táticas* e *estratégias* (LAPEDRA; ICHIKAWA, 2017).

As *estratégias* são postuladas a um lugar que remetem a habilidade de produzir e impor uma ordem quanto aquilo é formalmente estabelecido, onde possuem um lugar próprio, delimitado e estável (CERTEAU, 1994) por outro lado, as *táticas* são práticas cotidianas que circulam entre as brechas do controle estratégico sobre o espaço.

Portanto, independente do tempo e do contexto, são utilizadas neste lugar próprio para (re)inventar um espaço para si mesmo, na qual, esse espaço é um *lugar* praticado e produzido, frutos das dinâmicas de um movimento ou operações dos *praticantes* (CERTEAU, 1994; GUARNIERI; VIEIRA, 2020).

4.2 Método da II Seção

A pesquisa teve como método científico um *estudo de caso*. O referido método permite ao pesquisador investigar um fenômeno específico de (avaliação educacional) em um contexto real de aplicabilidade em uma (instituição municipal de educação infantil). Sobre o método, Tormes, Monteiro e Moura (2018, p. 19) destacam;

Diante das possibilidades interpretativas, o estudo de caso pode contribuir, de modo singular para que o pesquisador consiga compreender problemáticas relacionadas a indivíduos, grupos sociais, organizações, programas, políticas, quando permite realizar análises amplas e significativas sobre o objeto de pesquisa.

Portanto, investigar a avaliação na educação infantil nos permite compreender melhor, de que maneira o objeto é mobilizado por um determinado grupo social, em nosso caso em especial os professores de uma instituição escolar de educação infantil. O presente estudo está autorizado pelo **Conselho de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Tocantins - UFT** com o **CAAE: 58742022.5.0000.5519** e nº de **parecer substanciado nº 5.687.091/2022**.

Assim, ao selecionar como *locus* da pesquisa uma Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI, na cidade de Ipixuna do Pará-PA, objetiva-se compreender como o fenômeno na avaliação é discutido e mobilizado no contexto de uma cidade do interior do Brasil, mais especificamente na Região Norte, local marcado pelas carências formativas docentes e pela própria trajetória histórica de ocupação populacional.

Por isso, apresentamos os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa sobre a instituição de ensino, intitulado nesta Dissertação “EMEI de Ipixuna do Pará – PA”. É importante destacar que utilizamos o referido nome para preservar a identidade da instituição, de seus professores e das crianças.

Os critérios de inclusão utilizados para selecionar o local foram: **1)** o interesse da gestão escolar em receber o pesquisador; **2)** a localização da Escola Municipal de Educação Infantil -

EMEI por facilitar o traslado do pesquisador até a instituição; **3)** interesse dos professores em participar da pesquisa.

Ademais, os critérios de exclusão referem-se as escolas que não fazem parte do perímetro urbano da cidade de Ipixuna do Pará-PA, logo escolas localizadas na zona rural e que não atendem a educação infantil.

A **produção de dados** foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, que foi respondido por dez professores da instituição investigada. Neste sentido, o **instrumento de produção de fontes** foi um questionário semiestruturado, contendo quatorze questões (Apêndice-B), de múltipla escolha e 1 discursiva.

As perguntas foram organizadas pelos seguintes temas: 5 perguntas sobre formação acadêmica; 3 sobre sua atuação profissional na educação básica; 2 sobre vivência na disciplina sobre avaliação educacional; 5 sobre o que, quando e por que avaliar. Desta forma, os professores poderiam (assinalar quantas alternativas representassem sua situação no cotidiano escolar).

O objetivo do questionário foi produzir dados acerca da avaliação para aprendizagem na educação infantil em uma escola municipal, focalizando os sentidos atribuídos pelos professores ao ato de avaliar por meio das práticas avaliativas e produções desenvolvidas pelos professores.

Contudo, a produção dos dados, de acordo com Creswell (2010) é uma abordagem mista que combina ou mistura os métodos quantitativos e qualitativos, produzindo os dados por meio da investigação com o objeto da pesquisa científica;

A pesquisa de métodos mistos é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativas e quantitativas. Envolve suposições filosóficas, o uso de abordagens qualitativas e quantitativas e a mistura das duas abordagens em um estudo. Por isso é mais que uma simples coleta e análise dos dois tipos de dados; envolve também o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que a força geral de um estudo seja maior do que a da pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada. (CRESWELL, 2010, p. 27).

De acordo com Fonseca (2002), essa técnica possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a ser investigada, isso remete ao pesquisador um encontro direto com a prática pedagógica dos professores na educação infantil (HOFFMANN, 2013; MARTINS, 2018; LANO, 2019).

Nesse sentido, o recorte dos dados retrata sobre uma discussão da formação pedagógica (MARTINS, 2018) levando em consideração quais os motivos que levam aos professores

avaliarem na educação infantil por meio das práticas avaliativas (OLIVEIRA, 2012; HOFFMANN, 2013; LANO, 2019). Portanto, sob esta vertente o marcador de identidade dos professores é sobre a formação inicial, continuada e a vivência com a disciplina sobre avaliação educacional (ESTEBAN, 2003; LUCKESI, 2005; LANO, 2019) de maneira a compreender quais as práticas avaliativas mobilizadas no cotidiano escolar.

SEÇÃO I

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a produção científica no cenário nacional de 2001-2021

5. NOTAS INTRODUTÓRIAS

O objetivo dessa seção é produzir uma revisão integrativa sobre a avaliação para aprendizagem na educação infantil, verificando como o cenário nacional se apresenta com base nas produções (PAZ, 2005; GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014; ROVEDA *et al.*, 2018).

Neste sentido, buscamos verificar a pesquisa por meio de artigos científicos para compreender como esse cenário educacional se apresenta. Vale destacar, que os indicadores bibliométricos sinalizam técnicas e critérios em rigor ao objeto do estudo (CHUEKE; AMATUCCI, 2015; BEIRA, *et al.*, 2020).

Dessa forma, os *indicadores bibliométricos* são definidos como ferramentas ou instrumentos de avaliação (SANCHO, 2002; LOPES *et al.*, 2012; GONZÁLEZ *et al.*, 2015) para localizar os estudos em uma determinada área de conhecimento, por meio disso, é possível verificar o ritmo de produção nacional com a ciência acadêmica (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004).

Lopes *et al.* (2012) afirmam que aplicação dos *indicadores* deve ser realizada de forma cautelosa, sobre análise de um conjunto de características e de limitações que se apresentam. Pois, os estudos bibliométricos se caracterizam por um conjunto em leis que regem os estudos, entre eles; Lei de Bradford²⁷, Lei de Zipf²⁸ e Lei de Lotka²⁹ (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Para tal, os estudos de mapeamento de (PAZ, 2005; POLTRONIERI; CALDERÓN, 2012; GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014) nos ajudam a compreender como o campo científico se encontrar (BOURDIEU, 2005) sobre as produções na educação infantil.

Isto destaca nos estudos de Paz (2005) que busca investiga o fenômeno da avaliação³⁰ na educação infantil e evidência sobre as práticas de avaliação nas instituições. O estudo busca

²⁷ Identifica os períodos mais relevantes e que dão maior visibilidade a um tema específico.

²⁸ Sinaliza os temas recorrentes relacionados a um campo de conhecimento.

²⁹ Destacar o impacto da produção de um autor em uma área de conhecimento.

³⁰ Paz (2005), pesquisa avaliação na educação infantil, verificando sua ocorrência e caracterização nos programas e resumos dos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPEd, num período de onze anos, de 1993 a 2003. O levantamento dos trabalhos nesse espaço foi realizado considerando as seguintes palavras-chave: avaliação, planejamento, proposta pedagógica. Foi

investigar como as instituições de ensino discutem sobre essa prática de atividade no cotidiano, com o intuito de promover novos conhecimentos em relação à teoria com a prática, produzindo uma nova forma de pensar na educação infantil (PAZ, 2005).

Contudo, Paz (2005) sinaliza que as produções apresentam uma lacuna no campo científico, que as produções apresentam uma outra abordagem de maneira ampla³¹, que dentre as produções foi possível encontrar 3 sobre avaliação na educação infantil entre os anos de (1994, 1995 e 2000). Isto ressalta que a avaliação é um tema bastante discutido entre os *praticantes* dos grupos de trabalhos da ANPEd, no entanto, as pesquisas sobre avaliação na educação infantil neste período ainda são incipientes (PAZ, 2005).

Neste sentido, Poltronieri e Calderón (2012) tem como objetivo mapear pesquisas sobre avaliação educacional na revista *Estudos em Avaliação Educacional (EAE)* entre 1990-2010, buscando identificar pesquisas com área de conhecimento para compreender como o campo científico se apresenta (BOURDIEU, 2005). Dentre os critérios de seleção por etapas da pesquisa, foi possível identificar que a Região Sudeste ficou em destaque com 74,6% de um total de 73 produções científicas.

Podemos perceber dentre as regiões³² uma lacuna na Região Norte, que no período do mapeamento não foi encontrado nenhuma produção acadêmica, no entanto, o levantamento da CAPES sinaliza que essa região registou nos últimos tempos o maior índice de crescimento na formação de cursos de pós-graduação (BRASIL, 2010).

A partir disso, selecionamos à Região Norte para verificar os contornos com as produções nacionais e com objeto do estudo, para compreender qual o ritmo de produção no período estabelecido.

Gláp, Brandalise e Rosso (2014)³³ tem como objetivo mapear estudos sobre avaliação na educação infantil, que se articula em torno de duas categorias: “avaliação na/da educação

elaborado um mapeamento dos trabalhos existentes na base da ANPEd em todos os GTs (grupos de trabalho) selecionando-se os referentes à educação infantil.

³¹ Trabalhos sobre **avaliação em outros níveis e modalidades de educação**, total de 134 resumos.

³² Distribuição dos artigos sobre **avaliação** por região; sudeste com 53 artigos, Sul com 12 artigos, Nordeste com 5 artigos, Centro-Oeste com 3 artigos e Norte sem pesquisa.

³³ Gláp, Brandalise e Rosso (2014), pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estado da arte, que teve um caráter inventariante de produções científicas sobre avaliação na/da Educação Infantil, coletadas por meio de consulta eletrônica e de produções impressas, publicadas no período de 2000 – 2012. Onde localizaram 47 trabalhos, sendo 24 artigos, 20 dissertações e 3 teses. Os resumos dos trabalhos foram analisados por meio do *Software ALCESTE*, e o *corpus* de análise articula-se em torno de duas categorias: *avaliação na Educação Infantil*, voltada às pesquisas sobre avaliação no contexto micro escolar, e *avaliação da Educação Infantil*, referente ao contexto macro escolar, ou seja, à avaliação das políticas/programas e instituições.

infantil” no contexto micro e macro escolar. Pois esse movimento é associado ao campo científico, na qual se desenvolve em todo o processo educativo no contexto escolar.

Dessa forma, os autores afirmam que avaliação tem como acompanhamento do desenvolvimento da criança com os processos pedagógicos, na qual a avaliação deve contemplar todo o espaço escolar, pois eles fazem a escola, eles são a escola (GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014).

Portanto, a intencionalidade da pesquisa é produzir uma revisão integrativa sobre avaliação para aprendizagem na educação infantil, de modo não é encontrar estudos que apontam resultados fechados ou conclusões que engessem o campo científico (BOURDIEU, 2005) mas, compreender como esse debate vem se consolidando no cenário nacional por meio dos *indicadores bibliométricos* que permite abranger as pesquisas qualitativas (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004; KOBASHI; SANTOS, 2008).³⁴

Para direcionar nosso estudo com o objeto da pesquisa, apresentamos as discussões sobre as produções nacionais dos estudos mapeados, concluindo com os apontamentos finais sobre aquilo que é produzido no período estabelecido.

5. 1 As pesquisas sobre avaliação na educação infantil no cenário nacional de 2001-2021

As pesquisas sobre avaliação na educação infantil, apresentam um mapeamento com base no método de revisão integrativa usado por (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) gerando melhor confiabilidade e precisão nos resultados, a fim de responder uma ou mais questões com área de conhecimento.

Segundo, Lopes *et al.* (2012) afirmam que a bibliometria diz respeito à avaliação da produção do conhecimento científico, como uma técnica utilizada para mensurar quantitativamente os índices da produtividade científica.

No entanto, apesar de ser amplamente utilizada pela ciência da informação, muitos dos pesquisadores de diversas áreas de conhecimento utilizam a bibliometria com a finalidade de

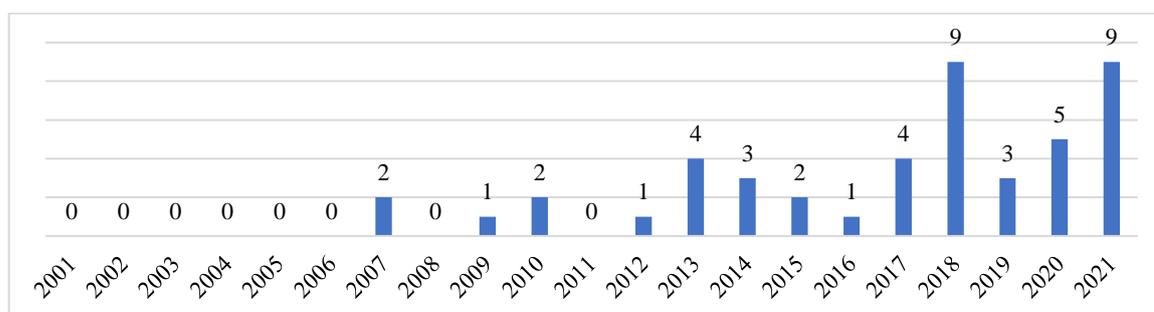
³⁴ Kobashi e Santos (2008) classifica os indicadores bibliométricos em três tipos: 1- Indicadores de produção científica, construídos pela contagem do número de publicações por tipo de documentos (livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc.), por instituição, área de conhecimento, país etc.; 2- Indicadores de publicações científicas, construídos pela contagem do número de citações recebidas por uma publicação de artigo de período. É o meio mais reconhecido de atribuir crédito ao autor; 3- Indicadores de ligação, construídos pela co-ocorrência de autoria, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estruturas de conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países.

explorar o impacto da ciência com a construção de indicadores (MARCELO; HAYASHI, 2013).

Neste sentido, a pesquisa está de acordo com a Lei de Bradford, que busca identificar a origem das produções sobre uma determinada área de conhecimento (BRADFORD, 1961), em nosso caso a educação infantil. Dentre isso, apresentamos o Gráfico 1 após o refinamento final com 46 artigos científicos, sinalizando o ritmo de produção sobre avaliação na educação infantil no cenário nacional no período estabelecido.

A partir disso, utilizamos o filtro “ano” no *Software Microsoft Excel* para organizar o ritmo de produção científica.

Gráfico 1 – Ritmo de produção sobre avaliação para aprendizagem na educação infantil



Fonte: Dados da pesquisa.

Denota que nos primeiros anos dos estudos mapeados, o campo científico apresenta uma lacuna sobre avaliação na educação infantil, os estudos de (PAZ, 2005; CIASCA; MENDES, 2009; NEVES, 2012) ressaltam que são poucas as produções sobre o objeto da pesquisa.

Neste sentido, Roveda *et al.* (2018) destacam que é um tema ainda pouco presente nas produções sobre artigos científicos, isso constata o que (PAZ, 2005) sinaliza em seu mapeamento, que as pesquisa neste perfil ainda são incipientes para o cenário educacional, que no período do estudo na ANPEd de 1993-2003 foi possível encontrar apenas 3 produções sobre o tema.

Essa lacuna é o que Barcelos e Santos (2021) afirmam sobre a necessidade de desenvolvimento de pesquisa sobre avaliação na educação infantil para o campo científico, isso associa o que (ALVES, 2010; 2011; GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014; SOUSA; PIMENTA, 2018; VIEIRA, 2018;) sinalizam a importância de estudos dessa natureza científica nas pesquisas de mapeamentos.

Vale destacar o que Vieira, Ferreira Neto e Santos (2020) ressaltam que, embora as pesquisas sobre avaliação para aprendizagem tenham se dedicado nesses últimos tempos de (20 anos) no cotidiano escolar, ainda há ausência de investigações sobre o objeto da pesquisa (BARCELOS; SANTOS, 2021) pois essa virtude de escassa produção sobre avaliação na educação infantil, se concentram em outras produções como Dissertações ou Teses (GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014) de maneira que os autores sinalizam que no período do estudo 48,93% das produções são dedicadas neste perfil.

A partir de 2007 há início de um movimento no próprio campo científico sobre os estudos, isso sinaliza como os *praticantes* vem produzindo e contribuindo para este cenário educacional. Isso evidência pela própria urgência da inversão epistemológica de estudos na educação infantil (LANO, 2019) pois é um tema tão discutido nos espaços de escolarização das instituições, onde o ensino é obrigatório quanto ao processo de avaliação (PAZ, 2005).

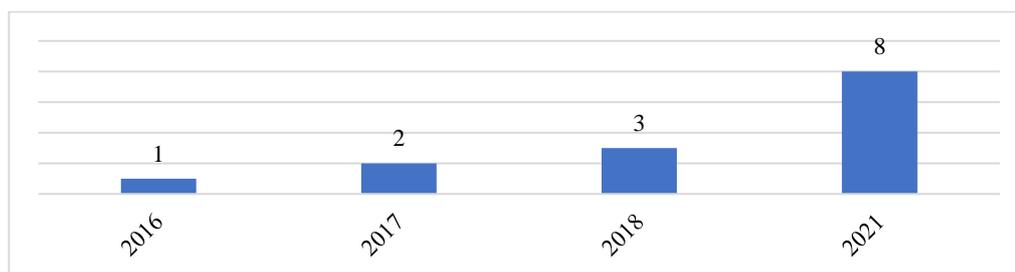
Dentre o Gráfico 1 podemos identificar entre os anos de 2018-2021 o seu ritmo de produção ao campo científico, neste período os estudos se mantiveram com nove pesquisas acadêmicas, na qual isso sinaliza como os pesquisadores vem contribuindo para este cenário contemporâneo, essa característica tem como um movimento de estudos entre autoria/coautoria, com uma articulação por meio de dossiê temático sobre avaliação na educação infantil.

Essa urgência de pesquisa para o campo científico, tem como peça fundamental o ensino e aprendizagem, mas como pela própria formação docente que tanto impacta na forma como os professores interpretam as práticas (ALAVARSE; CHAPPAZ; FREITAS, 2021) realizadas pelas crianças quanto pelo processo de escolarização para aprendizagem.

Certeau (1994) chama atenção que são as *maneiras de fazer* (caminhar, ler, produzir e falar) são as *maneiras de utilizar* que se tecem na rede de ações reais no cotidiano. Isso se referem-se à forma como os *praticantes* ressignifica as estruturas ou os modelos de *consumo*, modificando e criando o seu próprio cotidiano.

Com o resultado, foi possível compreender que as pesquisas se concentram em quatorze dossiê temático, com 30,43% dos estudos mapeados, fazendo um circular entre as produções compartilhadas entre os pesquisadores (BALANCIERI *et al.*, 2005; MAIA; CAREGNATO, 2008) e dando visibilidade para o campo científico entre as publicações e os periódicos científicos (URBANETZ; ROMANOWSLI; URNAU, 2021).

Dentre isso, apresentamos o Gráfico 2 que sinaliza esse ritmo de produção acadêmica por meio de dossiê temático nos últimos tempos neste cenário educacional.

Gráfico 2 – As produções por meio de dossiê temático entre os pesquisadores

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados evidenciam como este cenário tem se comportando com as produções por meio de dossiê temático sobre avaliação na educação básica, no entanto as fontes sinalizam como os *praticantes* vem produzindo ao longo dos anos com os estudos mapeados.

Denota, que a primeira pesquisa com dossiê se inicia em 2016, no periódico *Práxis Educativa*, neste ano a revista produziu dezesseis produções relacionadas a Educação Básica, de maneira que somente 1 estudo (NOGUEIRA; PRADO, 2016) discutiu sobre avaliação na educação infantil.

No ano seguinte, os estudos continuam com seu ritmo de produção por meio de dossiê temático, no qual 2 periódicos ficaram em destaque neste período, entre eles; *Zero-a-seis* que produziu vinte estudos que discutem sobre as perspectivas da garantia dos direitos das crianças pequenas à Educação Infantil. De modo, que somente 1 pesquisa (CASTRO; SOUZA, 2017) fez esse debate com avaliação na educação infantil.

Neste mesmo ano, outro periódico que ficou em destaque foi *Laplage em Revista*, que produziu dezessete pesquisas que articulam sobre a Educação Básica por meio de Políticas Públicas Educacionais. No entanto, somente 1 estudo (MORO, 2017) faz esse diálogo com avaliação na educação infantil.

Já em 2018 as pesquisas se destacam por meio de 3 dossiê temático, entre os periódicos; *Pro-Prosições*, *Roteiro* e *RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. O primeiro periódico produziu dezenove estudos que dialogam sobre os desafios da Educação Básica, de maneira que somente 1 estudo (SCHLINDWEIN; DIAS, 2018) retrata sobre esse contexto da avaliação na educação infantil, com os pesquisadores.

Em sequência outra revista que se destaca é a *Roteiro*, na qual produziu quinze produções que discutem sobre o processo de avaliação na Educação Básica, dentre isso somente 1 estudo evidência avaliação na educação infantil, com as autoras (VIEIRA; CÔCO, 2018).

O terceiro periódico é RELACult, produziu neste ano trinta e dois estudos que fazem o debate sobre a Educação Básica, Política e Sociedade, no entanto somente 1 produção (ROVEDA *et al.*, 2018) se destaca com avaliação na educação infantil por meio do estado da arte, com os pesquisadores.

Por fim, em 2021 as produções sinalizam um ritmo crescente com as pesquisas com dossiê temático, pois o periódico que mais produziu neste cenário contemporâneo foi Educar em Revista, na qual teve um quantitativo de nove estudos que discute sobre as práticas avaliativas.

Neste sentido, oito estudos fazem um debate sobre avaliação na educação infantil, ressaltando o conceito na e da educação infantil, contudo essas pesquisas são marcadas entre os *praticantes* deste cenário (BONDIOLI; SAVIO, 2021; MIGNOSI, 2021; BARCELOS; SANTOS, 2021; ESTEBAN; LOUZADA; FERNANDES, 2021; ALVARENGA; VIANNA, 2021; CRUZ; CRUZ; RODRIGUES, 2021; UECKER; POSSA, 2021; PIMENTA; SOUSA; FLORES, 2021).

Contudo, esse debate de avaliação na educação infantil toma forma no cenário científico nacional, ou seja, isso sinaliza o ritmo de estudo com objeto da pesquisa que está em crescente, permitindo o desenvolvimento do campo por meio de diferentes vozes.

Esse movimento entre os dossiês, fazem um circular sobre o debate sobre avaliação na educação infantil, na qual discutem o tema por diferentes focos, fortalecendo o campo científico e o desenvolvimento de práticas avaliativas (OLIVEIRA, 2012; HOFFMANN, 2013; ALVES, 2017) estudos que debate sobre avaliação na Educação Infantil por meio das ações dos professores (ESTEBAN, 2003; MARTINS, 2018; LANO, 2019) permitem ampliar o horizonte para além do falar sobre, eles permitem que outros profissionais tenham contato com experiências e apliquem em contextos formativos diversos.

Certeau (1994) chama atenção para esse movimento, como *estratégias e táticas*, na qual é seu modo de ter as suas ações neste *espaço*, por meio de pesquisas nacionais (GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014; MORO; SOUZA, 2014) sinalizando que em 2021 essas produções foram destaque para o cenário educacional ao Dossiê - Desafios da avaliação na e da Educação Infantil, ou seja, enfrentado o tema e construído respostas para os desafios que se apresentam em seu cotidiano (LANO, 2019).

Isto leva em consideração se apropriar da rega do jogo científico (BOURDIEU, 2005) para atingir o maior número de produções acadêmicas, tanto como objeto da pesquisa (no caso

do mapeamento) como fonte de compreensão daquilo que tem sido discutido no campo científico em uma determinada área do conhecimento (LANO, 2019).

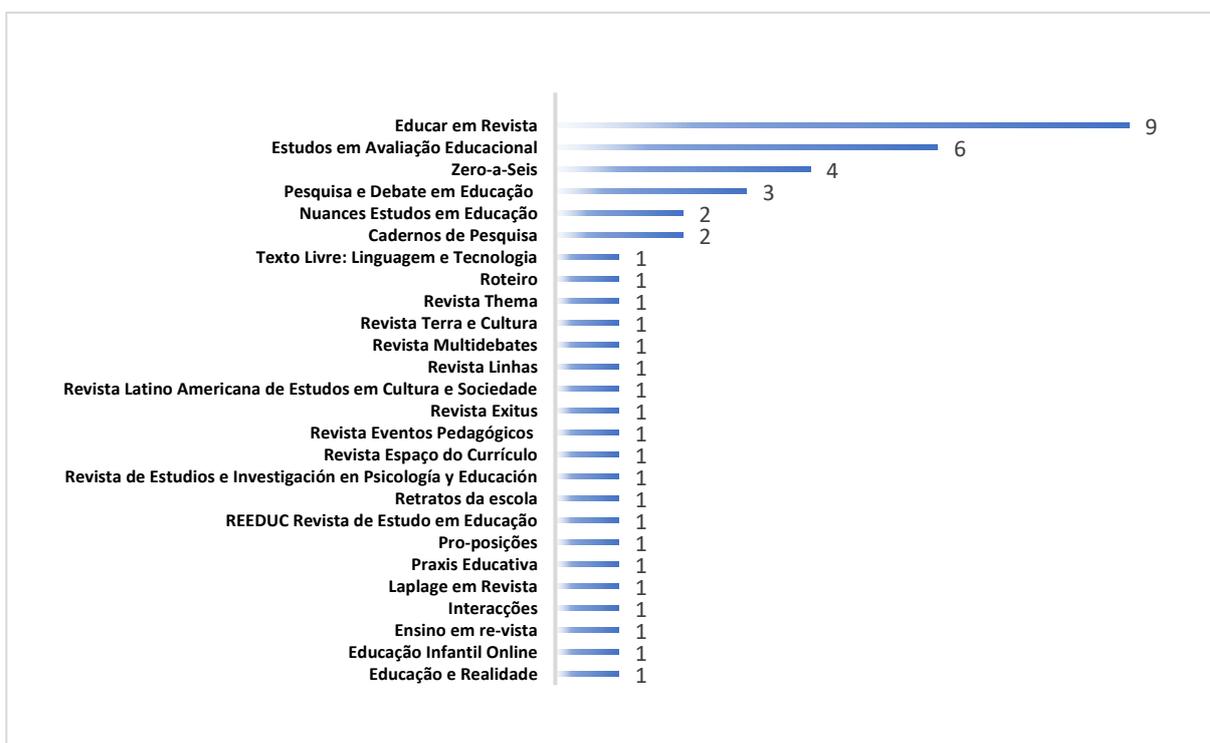
5.2 Os periódicos que discutem sobre avaliação na educação infantil

Os dados sinalizam que os periódicos sobre avaliação na educação infantil têm dado visibilidade ao campo científico. O intuito é verificar a relevância do acervo de pesquisas e à demanda sobre os estudos específicos (COITO *et al.*, 2002) sobre área de conhecimento.

Neste sentido, os periódicos se caracterizam por estudos baseados em teorias e metodologias quali-quantitativo (SILVA; CAMARGO, 2021). De acordo com Frame (1985, p. 119) as produções têm o intuito de formar um estudo bibliométrico para “cooperar com a construção do inventário científico nacional”.

Todavia, se o interesse está em “investigar pesquisas nacionais, a sugestão é que seja utilizada a produção de periódicos de circulação nacional e local (MUGNAINI, 2006). A partir disso, apresentamos o Gráfico 3, que dá notoriedade aos periódicos científicos nacionais, sobre avaliação na educação infantil.

Gráfico 3 – Relação de artigos por periódicos científicos sobre avaliação para aprendizagem na educação infantil



Fonte: Dados da pesquisa.

Percebemos no Gráfico 3, como os periódicos contribuíram para o campo científico sobre avaliação na educação infantil. Dessa forma, seis periódicos ficaram em destaque nas produções científicas dentre eles: Educar em Revista, Estudos em Avaliação Educacional, Zero-a-Seis, Pesquisa e Debate em Educação, Nuances Estudos em Educação e Cadernos de Pesquisa.

Em primeiro lugar, o periódico que mais produziu para o campo científico foi Educar em Revista, na qual sua primeira produção neste cenário educacional sinaliza já em 2019, com pesquisa de autoria compartilhada. Após isso, outro movimento que é marcado neste cenário educacional é em 2021, a revista produziu oito produções científicas vinculadas ao Dossiê - Desafios da avaliação na e da Educação Infantil (BONDIOLI; SAVIO, 2021; MIGNOSI, 2021; BARCELOS; SANTOS, 2021; ESTEBAN; LOUZADA; FERNANDES, 2021; ALVARENGA; VIANNA, 2021; CRUZ; CRUZ; RODRIGUES, 2021; UECKER; POSSA, 2021; PIMENTA; SOUSA; FLORES, 2021).

A Educar em Revista (Qualis A1 2017-2021), é um periódico eletrônico de acesso aberto, sua missão é de publicar em fluxo contínuo em artigos originais oriundo de pesquisas na área educacional. Seu objetivo, é abordar questões atuais e significativas para a compreensão dos fenômenos educativos, e aceitar trabalhos na área educacional.

Em segundo destaque fica a revista Estudos em Avaliação Educacional, (Qualis A2) de modo que sua primeira produção é no ano de 2007, contribuindo significativamente para o campo científico sobre a pesquisa, a revista deu visibilidade a seis produções (STAINLE; SOUZA, 2007; CIASCA; MENDES, 2009; NEVES; MORO, 2013; MORO; SOUZA, 2014; ARAÚJO; ANTUNES, 2018; MOREIRA; TOMAZZETTI, 2018). Embora a revista foi a primeira a produzir neste cenário entre os periódicos em destaque, mas ficou em segundo lugar pelo seu quantitativo de produções.

O periódico tem como objetivo divulgar produções relacionada com a avaliação educacional e a análise de políticas e programas que dialogam sobre o tema, ou que venham subsidiar estudos avaliativos nas áreas das ciências humanas.

Em seguida, a revista Zero-a-Seis (Qualis A3) teve 4 produções neste cenário educacional. O primeiro artigo publicado é fruto de trabalho individual (ALVES, 2010) e as demais produções tiveram autorias compartilhadas (CASTRO; SOUZA, 2017; PEREIRA; SILVA, 2019; MILÉO; FREITAS; OLIVEIRA, 2020) vinculada ao Dossiê: As lutas pela educação infantil: políticas, direitos e pedagogias.

O periódico tem como objetivo produzir conteúdo em: artigos, resenhas de livros e entrevistas com pesquisadores e professores da área da educação infantil e de áreas que buscam contribuir com um diálogo disciplinar na relação da infância e relações educativas, suas produções são em fluxo contínuo com os artigos científicos e para Dossiê por meio de chamadas em períodos definidos pelos proponentes.

Neste movimento, o periódico Pesquisa e Debate em Educação (Qualis C) produziu 3 pesquisas em 2020 (COELHO; MACÁRIO, 2020; CORSINO; BRANCO, 2020; CAMPOS, 2020). O periódico de publicação semestral, na área educacional que fazem um circular na comunidade acadêmica-científica, por meio do acesso livre e *online*, de maneira que suas produções em artigos são de fluxo contínuo.

Por fim, o periódico Nuances Estudos em Educação deu visibilidade a 2 produções (FARIA; BESSELER, 2014; CÔCO; VIEIRA, 2014). O referido periódico (Qualis A4) visa publicar trabalhos teórico-científicos na área educacional com interfaces a formação docente em vários níveis. Ela é *online* e de fluxo contínuo e de acesso aberto e gratuito, com interesse em pesquisas educacionais com áreas afins e dossiês temáticos.

Já a revista Cadernos de Pesquisa (Qualis A1), com duas publicações (ROSEMBERG, 2013; HARMS, 2013) tem como objetivo em pesquisas na área da educação. Dedicase em pesquisas sobre desigualdades sociais e contemplando estudos que abordam uma forma interdisciplinar, sobre as questões relacionadas a gênero, relações étnico-raciais, infância, juventude, escola, trabalho, família e políticas públicas.

Neste sentido, os estudos vinculados por periódicos dessa natureza sinalizam não só o interesse da área na avaliação para aprendizagem, mas, também, dos mecanismos psíquicos envolvidos ao processo de aprendizagem (LANO, 2019) assim, contribuindo significativamente para o processo formativo nesta etapa da Educação Básica.

É importante salientar que um periódico ao ser publicado e classificado no sistema superior nacional não garante a qualidade do manuscrito, mas sinaliza que ele passou por uma revisão de pares e está inserido nas melhores práticas científicas.

Portanto, Mugnaini (2006) afirma que esses créditos dos autores em suas produções/publicadas nos periódicos, passa a ser creditado também ao próprio periódico, de maneira que eles sejam avaliados segundo o mérito científico nas produções de seus autores sobre uma rede de produções científicas nacional.

5.3 Rede de coautoria sobre avaliação na educação infantil

A rede de coautoria é um poderoso instrumento para a análise de produções entre os colaboradores para o campo científico, na qual proporciona uma visão dos padrões de cooperação entre os pesquisadores e suas produções (MELIN; PERSSON, 1996; NEWMAN, 2004; GLANZEL, 2002; SAMPAIO *et al.*, 2015).

Neste sentido, a coautoria representa uma relação de *praticantes* envolvido em uma produção, seja dois ou mais autores na pesquisa (GLANZEL; SCHUBERT, 2003; SONNENWALD, 2007) de maneira, que análise da coautoria tem sido amplamente utilizada para entender e avaliar as produções científicas (SAMPALIO *et al.*, 2015).

Vale destacar, que as produções de um pesquisador isolado fazem parte do passado, para o cenário atual as produções requerem associações, negociações e estratégias para interligar o maior número de pesquisadores possíveis ao campo científico (SILVA, 2002; MAIA; CAREGNATO, 2008) de modo, que não se faz ciência sozinho, e para isso é preciso considerar a autoria compartilhada.

Dessa forma, Maia e Caregnato (2008) afirmam, que a produção do conhecimento científico é um processo social realizado a partir do trabalho e do esforço coletivo, sendo assim, (BOURDIEU, 2005) ressalta que é uma atividade humana movida pela curiosidade e construída socialmente por ambos (ZIMAN, 1979; MEADOWS, 1999; BURKE, 2003).

É por meio do compartilhamento com a ciência, que produzimos novos conhecimentos científicos, essa união e esforços dos pesquisadores está na busca de metas em comum, assim impulsionam a produção científica para uma nova rede de produções (BALANCIERI *et al.*, 2005).

A partir disso, apresentamos a Tabela 3 com esse movimento de autoria e coautoria ao campo científico nacional.

Tabela 3 – Rede de autoria e coautoria dos estudos mapeados

	2007	2009	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Um autor	1		1	1	2		2		1	1		1	2	12
Dois autores	1	1			2	3		1	1	6	2	3	4	24
Três autores			1						2		1	1	3	8
Quatro autores										1				1
Cinco autores										1				1
Total: 46														

Fonte: Dados da pesquisa.

Os primeiros anos dos estudos mapeados até 2006 não foi possível localizar pesquisas sobre avaliação na educação infantil, essa lacuna é o que caracteriza (PAZ, 2005; ROSEMBERG, 2013) uma carência não só de produções, mas de autores que não produziram estudos como fonte de artigo científico sobre o objeto da pesquisa. Para tal, Sousa e Pimenta (2018) afirmam que são raras as produções que se dedicam sobre avaliação na educação infantil, isso sinaliza o que (BARRETTO; PINTO, 2001) ressaltam que, são poucos os pesquisadores que se dedicam sobre o tema.

Essa relação se caracteriza na própria produtividade dos autores para o campo científico, isso evidencia o que a Lei de Lotka,³⁵ destaca sobre as produções dos pesquisadores, que uns produzem mais pesquisas e outros menos (VOOS, 1974).

Após esse período, o cenário sinaliza que 2007-2012 as produções iniciam de forma diversa ao campo científico, denota que essas evidências têm com 1 autor são 3, com 2 autores são 2 e com 3 autores são 1, neste percurso as produções ainda são de autoria/coautoria, é o que afirmam (PAZ, 2005; ROSEMBERG, 2013) que são algo muito incipientes para o cenário educacional.

A partir de 2013 os pesquisadores sinalizam uma nova performance ao campo científico com as produções, isso é marcado com 1 autor nove, com 2 autores vinte e dois, com 3 autores sete, com 4 autores 1 e com 5 autores 1.

Pois o maior crescimento neste cenário está com 2 autores, isso sinaliza uma rede de coautoria amplamente utilizada no campo científico, seu intuito é atualizar as produções, mas também, fortalecer os pesquisadores que se dedicam com os estudos compartilhados (BALANCIERI *et al.*, 2005; SAMPAIO *et al.*, 2015) e que se relacionam com o objeto da pesquisa.

De acordo com, Moreira, Vilan Filho e Mueller (2015, p. 95) destacam que essa rede está vinculada em uma produção de área em comum, pois é algo que “testemunha como este cenário tem se comportado, se tem crescido ou se precisa ser revitalizado”.

Neste sentido, os pesquisadores fazem um circular com as produções para o campo científico, sobre avaliação para aprendizagem, isso denota como o cenário tem se comportado nos últimos tempos (MOREIRA; VILAN FILHO; MUELLER, 2015) dialogando entre coautoria e as instituições (ROSAS; GRÁCIO, 2014) sobre um sistema de rede com a ciência científica (ARAÚJO, 2006).

³⁵A de Lotka, formulada em 1926, destaca que um pesquisador de destaque em uma área científica produz 60% mais sobre um determinado tema que os demais pesquisadores.

Certeau (1994) afirma que são as *maneiras de utilizar* que tecem uma rede de ações reais no seu próprio cotidiano, que se dá por meio do *uso e tática dos praticantes no espaço* da relação com o próprio jogo. Isso fortalece toda uma rede de pesquisadores (HILÁRIO; GRÁCIO, 2011) que uni esforço e traça novas ideias para que se crie conhecimentos entre os *praticantes* (BORDONS; GÓMEZ, 2000; LIMA; FARIAS, 2020) com o objeto da pesquisa.

Essa rede pode se caracterizado em um contexto micro (com os pesquisadores) ou um contexto macro com as instituições e regiões de pesquisa (SMITH, 1958; GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014) de maneira que são vinculadas aos departamentos das instituições entre as produções sobre avaliação na educação infantil, com o propósito de criar uma rede entre os pesquisadores das instituições e regiões, assim contribuindo para o crescimento da coautoria (VANZ; STUMPF, 2010).

Certeau (1994) destaca isso de *consumo* que tem seu significado nas *práticas cotidianas* na sociedade, como (re)criando, (re)apropriando, (re)inventando e (re)contextualizando os significados (WATTANASUWAN, 2005; GUARNIERI; VIEIRA, 2020) pois são as *maneiras de fazer*, referem-se à forma como o usuário³⁶ ressignifica as estruturas ou os modelos de *consumo*, modificando e criando o seu próprio cotidiano.

6. APONTAMENTOS FINAIS

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar os resultados de uma revisão integrativa entre os anos de 2001-2021 sobre a produção científica na avaliação para aprendizagem na educação infantil. Neste sentido, é compreender como o cenário tem se comportado nesses últimos anos com o campo científico (BOURDIEU, 2005) nas produções nacionais sobre o objeto da pesquisa.

É importante destacar, que os indicadores bibliométricos são definidos como ferramentas ou instrumentos de avaliação (SANCHO, 2002; LOPES *et al.*, 2012; GONZÁLEZ *et al.*, 2015) para localizar os estudos sobre área de conhecimento, sinalizando o seu crescimento teórico e intelectual com a ciência (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAN, 2004) e para além daquilo que vem se discutindo neste cenário educacional.

³⁶ Certeau (1994) afirma que essas operações próprias dos usuários estão dentro de um contexto de *consumo*, manipulas pelos *praticantes*, como uma arte de utilizar as representações impostas com fins diferentes aos estabelecidos inicialmente, como forma de combate um jogo entre o forte e o fraco, ou seja “ações” que o fraco pode empreender dentro do jogo.

Em nossos dados, evidenciamos 4 movimentos distintos em relação ao ritmo de produção acadêmica, de maneira que no início de 2001-2006, há uma lacuna de pesquisa sobre objeto do estudo, virtude dá escassa produção de avaliação na educação infantil, ou pesquisa com outra fonte de estudo como Dissertações ou Teses (GLAP; BRANDALISE; ROSSO, 2014).

Para Certeau (1994) afirma que são as *maneiras de fazer* pesquisas, sobre o próprio *consumo*, na qual (re)inventar o seu cotidiano ao (caminhar, ler, produzir e falar) são as ações de utilizar e tecer uma rede de dinâmica na vida cotidiana. Dessa forma, é como os *praticantes* produzem as pesquisas, pois em 2007-2012 as produções são marcadas com autoria/coautoria, sinalizando como este cenário vem se desenvolvendo com as pesquisas sobre área de conhecimento, que neste período ainda é incipiente (PAZ, 2005; ROSEMBERG, 2013) as produções sobre avaliação na educação infantil.

Após isso, há um desenvolvimento no cenário educacional, especialmente em 2018 quando os estudos vão tendo visibilidade para o campo científico, isso se caracteriza uma rede de pesquisadores que faz um circular entre as produções por meio de dossiê temático com o objeto da pesquisa.

Adiante disso, verificamos que também em 2021 este cenário foi marcado por produções de coautoria entre o dossiê temático sobre avaliação na educação infantil, destacando o periódico que mais produziu dentro do período estabelecido, em destaque Educar em Revista, produzindo oito pesquisas sobre dossiê: Desafios da avaliação na e da Educação Infantil, isso sinaliza um movimento circular entre os estudos mapeados para o campo científico (BOURDIEU, 2005; LANO; 2019).

Neste contexto, o que chama atenção nos estudos mapeados é o quantitativo de pesquisa sobre a Região Norte, na qual foi possível encontrar apenas 3 pesquisas que discutem sobre a região, entre elas: Avaliação na educação infantil (SANTOS; SANTOS, 2018) pesquisa no município de Cristalândia-TO.

Seguindo por avaliação da aprendizagem na educação infantil: um estudo exploratório em 125 municípios brasileiros (RIBEIRO, 2018) na qual dentre as regiões brasileiras, a Região Norte ficou em terceiro índice com (11%) de produção sobre a educação infantil com os estudos mapeados.

Por fim, a mais recente deste cenário é a pesquisa de reflexões sobre as práticas avaliativas em uma creche no município de Altamira-PA (MILÉO; FREITAS; OLIVEIRA, 2020) pois dentro do período estabelecido as pesquisas ainda são incipientes (PAZ, 2005) para

o presente momento, isso “testemunha como este cenário tem se comportado nesses últimos tempos” (MOREIRA; VILAN FILHO; MUELLER, 2015, p. 95) no cotidiano escolar, isso evidência ainda uma escassa produção sobre avaliação na educação infantil com estudos dessa natureza (BARCELOS; SANTOS, 2021).

Vale destacar, o que Rosemberg (2013) afirma sobre a região, que as produções sobre o objeto da pesquisa ainda são baixíssimas a incidência desse tema na avaliação na educação infantil (SOUSA; PIMENTA, 2018) isso significa, que mesmo com o presente mapeamento o cenário nacional ainda apresenta poucas produções na região.

Neste intuito, assumimos o *locus* da pesquisa na perspectiva de contribuir para Região Norte, com o desenvolvimento de estudos nacionais sobre avaliação na educação infantil e atualizar o cenário educacional do que vem sendo desenvolvido ao longo dos anos.

SEÇÃO II

PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo de caso em uma escola municipal de Ipixuna do Pará-PA³⁷

7. NOTAS INTRODUTÓRIAS

O objetivo da seção é discutir a avaliação para aprendizagem em uma escola municipal de educação infantil na cidade de Ipixuna do Pará-PA, localizada na Região Norte do Brasil, analisando como ocorre o processo avaliativo pelos professores por meio de suas práticas.

Dessa forma temos o intuito de dá visibilidade aos entendimentos que mobilizam a escola, sobre o ato de a avaliar e como a formação impacta na compreensão e seleção de *práticas* (CERTEAU, 1994) avaliativas que circulam no cotidiano escolar.

Neste contexto, nosso debate busca compreender de que maneira a avaliação para aprendizagem na educação infantil é mobilizada pelos professores da Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI, captando quais os tensionamentos existentes no cotidiano escolar e como eles direcionam o fazer avaliativo da creche a pré-escola.

Posteriormente, serão respondidas as seguintes questões: De que maneira a formação inicial impacta no ato de avaliar na educação infantil? Os professores avaliam em qual momento a educação infantil? Quais as práticas e produções dos professores da instituição escolar?

Certeau (1994), destaca que são os *praticantes* que habitam nos lugares por meio das *práticas cotidianas*, isto os transformam diariamente em micro ações oportunas, que não rompem com os lugares de poder, mas os tornam vivos em situações de apropriação na medida em que elas se configuram como relações de *consumo* pelos *praticantes* no cotidiano.

Neste caso, os professores atuantes neste *espaço* (educação infantil) produzem um movimento de *uso*, que tem sua racionalidade amparada no que atravessa o trabalho docente e passa a compor o capital de *práticas* produzidas com as crianças. É por meio desta compreensão que entendemos aquilo que ocorre no cotidiano e é mencionado pelos docentes nesta seção da Dissertação.

Também compreendemos que a avaliação para aprendizagem precisa estar presente nos processos de ensino-aprendizagem, especialmente considerando a especificidade do local e da multiplicidade de sentidos que estão em circulação (LANO, 2019; SILVA; GOULART, 2020).

³⁷ Publicado na edição de 2023, v. 18, n. 41 (<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/issue/view/2562/showToc>)

A avaliação é um processo que sempre esteve presente na escola, neste pressuposto os pesquisadores como Vasconcellos (2000); Luckesi (2003) e Hoffmann (2012) afirmam que a avaliação é uma forma de viabilizar a emancipação do sujeito, por meio do processo formativo.

Visto que hoje, a avaliação escolar só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem. Dessa forma, a avaliação melhora a aprendizagem, os métodos, as práticas e reflete na visão do professor e da criança, de modo a fazer com que o professor busque por novas práticas para inovar sua aprendizagem (HOFFMANN, 2009).

Sob a vertente do conhecimento que Charlot (2000) destaca que o aprender é uma relação com o saber, e o professor é o condutor desta relação, sobre si mesmo, sobre o outro e sobre tudo que está a sua volta. Essa relação do aprender é marcada pela diversidade, assim como a avaliação escolar perpassa por todo o processo de ensino-aprendizagem (ESTEBAN, 2004), por meio da cultura, dos conhecimentos e das formas de aprender, considerando a criança como protagonista de seus próprios aprendizados, tendo cada vez mais voz e participação no processo formativo da aprendizagem (BRASIL, 2018).

Todavia, essa relação de saberes e conhecimentos que a criança tem por meio de práticas avaliativas no processo de ensino e aprendizagem (MARTINS, 2018; BRASIL, 2018). Sob está ótica que a Lei nº 9.394/96 – LDB em seu artigo 31 versa: “A avaliação deverá ocorrer mediante o acompanhamento de registro do desenvolvimento da criança, sem finalidade a promoção, mesmo para prosseguir para o ensino fundamental” (BRASIL, 1996, p. 11).

Em consonância, a BNCC (2018) documento de caráter normativo, ressalta que a criança deve ter oportunidade de realizar atividades que a permitam conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural a partir de suas interações no ambiente de aprendizagem.

Portanto ao pensar neste movimento na educação infantil, Martins (2018) sinaliza que o docente precisa conhecer as crianças como sujeitos de direitos, e as suas aprendizagens na educação infantil decorrem da produção de práticas autorais, em diálogo com os objetivos propostos pelos documentos oficiais nacionais (BRASIL, 2018).

Logo, a pesquisa pretende explorar a região Norte do Brasil, em um município do Estado do Pará, para compreender de que maneira os professores mobilizam a produção das práticas avaliativas. Quais os entendimentos que eles associam com a avaliação para aprendizagem na educação infantil e quais são as práticas avaliativas realizadas para o cotidiano escolar?

Para que possamos atingir nosso objetivo nesta seção, apresentamos os pontos de discussões sobre a formação dos professores da “EMEI de Ipixuna do Pará-PA”, a partir dos

motivos que levam os professores avaliarem na educação infantil por meio das suas práticas avaliativas. Finalizamos com os apontamentos finais.

7.1 A formação inicial dos professores da EMEI no processo avaliativo

No cenário atual a formação docente vem movendo debates sobre as especificidades dos saberes relativos à infância, mobilizando o universo de formação continuada para o ensino-aprendizagem (MARTINS, 2018). Neste panorama educacional, a formação docente proporciona novos conhecimentos à docência, inovando sua prática pedagógica e melhorando a qualidade do ensino para aprendizagem ao desenvolvimento da criança (CIASCA; MENDES, 2009).

Nessa vertente, buscamos investigar a relação entre a formação dos professores e suas práticas avaliativas, compreendendo como a formação pedagógica impacta na prática avaliativa na educação infantil da “EMEI de Ipixuna do Pará-PA”.

Assim, para alcançar nosso propósito apresentamos o Quadro 2 com o quantitativo de professores que compõem o quadro docente da “EMEI”, o tempo de docência na educação infantil com crianças da creche a pré-escola e qual a formação docente.

Quadro 2– Professores lotados na EMEI em 2022

IDENTIFICAÇÃO	EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	MAIOR TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
P1	16 anos	Graduação	Pedagogia
P2	27 anos	Graduação	Pedagogia
P3	16 anos	Graduação	Pedagogia
P4	22 anos	Graduação	Pedagogia
P5	7 anos	Graduação	Pedagogia
P6	16 anos	Graduação	Pedagogia
P7	16 anos	Graduação	Pedagogia
P8	23 anos	Especialista	Pedagogia
P9	4 anos	Especialista	Educação Física
P10	19 anos	Graduação	Pedagogia

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 2, nossos dados revelam que dez professores na instituição investigada possuem formação pedagógica adequada, deste total podemos identificar o seu tempo de experiência na docência e quantos deles possuem especialização na educação infantil.

Segundo Tardif (2012) a formação pedagógica é fundamental para a docência de qualidade, de modo que a docência requer ainda outros saberes docente, entre eles o saber pedagógico³⁸, que impulsiona a prática docente por meio da invenção e reinvenção docente no cotidiano.

No contexto atual, a busca por formação continuada se faz necessário para a prática docente, com este intuito Mizukami *et al.* (2002, p. 28) afirma que;

A Formação continuada busca novos caminhos de desenvolvimento, deixando de se atualizar, como preconizava o modelo clássico, para tratar de problemas educacionais por meio de um trabalho de reflexividade sobre as práticas pedagógicas e de uma permanente (re)construção da identidade docente.

É por meio dessa análise que buscamos compreender como se dá as ações dos *participantes* na instituição, verificando como é seu processo de formação em relação a prática avaliativa entre os docentes da “EMEI de Ipixuna do Pará-PA”. A Tabela 4 sinaliza esse cenário de formação docente.

Tabela 4 – Onde você busca informações para subsidiar sua prática avaliativa na educação infantil?

Em conversas com outros professores ³⁹	8
Em cartilhas, livros didáticos e/ou materiais de apoio ao professor	6
Em outras mídias, como facebook, instagram, twitter, lives, youtube, twitch etc.	6
Cursos de formação continuada ofertadas pela Secretaria de Educação do Município – SEMED	5
Cursos livres	5
Em artigos científicos	4
Cursos EAD	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apontam que as conversas entre os professores são recorrentes na instituição investigada, seguido dos materiais de apoio ao professor e mídias sociais, constituindo as fontes mais acessadas neste cenário educacional.

Logo, podemos refletimos acerca do fazer avaliativo na educação infantil da “EMEI de Ipixuna do Pará-PA” sendo o mais presente entre as discussões dos professores no processo avaliativo, ocorrendo de modo informal por eles como por exemplo em conversa com outros

³⁸ Tardif (2012) afirma que o saber deve ser entendido a partir da relação trabalho escolar e o ambiente da sala de aula.

³⁹ De maneira que o questionário proporciona aos professores a liberdade de assinalar quantas alternativas representarem sua situação, para todas as perguntas em questão.

professores, conectando a cartilhas, livros didáticos e busca por mídias sociais. Tal particularidade se manifesta entre os docentes e caracteriza uma prescrição dos modelos avaliativos.

Todavia a formação continuada promovida pela Secretaria Municipal de Educação, tais como os cursos livres e artigos científicos são sinalizados como de uso menos recorrente pelos professores. Porém, isso indica que a avaliação na educação infantil se pauta por meio de iniciativas dos próprios professores, ao invés de pela instituição escolar, cenário que precisa de políticas de formação continuada por iniciativas do poder público, de modo que melhore todo o processo de ensino e aprendizagem.

Em conformidade com Batista e Souza (2017) a formação docente na educação infantil não deve ser vista como uma formação inicial, como ressalta a Lei nº 9.394/96 - LDB em seu Art. 62, mas como uma formação contínua de identidade pessoal e profissional docente, baseando-se em uma formação adequada para o processo formativo (NETO; AQUINO, 2009).

Considerando tal percurso docente, buscamos compreender como é a formação dos professores entre as disciplinas de formação. Os cursos ofertam a disciplina de avaliação educacional em sua grade curricular?

Ao passo que os *praticantes* da investigação ressaltam sua vivência na formação docente, entre eles sete professores tiveram o contato com a disciplina em questão, os demais não tiveram. A partir disto, refletimos sobre a política de formação docente para a Educação Básica no tocante a disciplina de avaliação.

Sob este entendimento, Fuzii (2010) destaca que cada programa de formação docente tem uma perspectiva formativa, entre as disciplinas de formação, na qual apresenta dois eixos temáticos, o primeiro vinculado ao conhecimento humanístico (eixo básico) e o segundo restrito ao aprofundamento de conhecimento como (eixo específico).

Assim, o pesquisador estabelece uma análise assemelhada aos estudos de Garcia (1999, p. 77) que destaca sobre os programas de formação docente, nos quais investiga-se:

- Qual orientação conceptual que segue os cursos de formação de professores?
- Quais são as competências julgadas necessárias nos programas de formação de professores? Entre as competências, como está situada a avaliação?
- Como foram organizados os currículos de formação inicial de professores? Há disciplinas que trabalham com a avaliação educacional?
- Dentro deste contexto, como as propostas de formação de professores têm apresentado a questão da avaliação no âmbito do projeto pedagógico (proposta curricular)?

Neste contexto como é prescrito e elaborado a grade curricular do curso de formação docente em Pedagogia, por consequência o curso contempla à disciplina de avaliação educacional? No caso de ausência da disciplina na formação, a vivência consegue atender os conhecimentos pedagógicos para o ensino-aprendizagem?

Por isso é fundamental compreender melhor em que momento o docente teve dificuldade com a prática docente, mesmo aqueles que tiveram contato com a disciplina de avaliação educacional em seu percurso formativo, isto fica em destaque pelos sete professores que tiveram o contato com a disciplina, de maneira que a Tabela 5 sinaliza esse encontro em razão à docência.

Tabela 5 – Ao longo da sua atuação profissional você teve alguma dificuldade com avaliação?

Tive no início da carreira docente	8
Tive dificuldade na Educação Infantil	1
Tenho dificuldade de avaliar por meio dos instrumentos pedagógicos fornecido pela escola (ficha de parecer, ficha de diagnóstico, relatórios etc.)	1
Não tive nenhuma dificuldade em avaliar meus alunos em minha carreira	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados produzidos sinalizam como é atuação dos professores na “EMEI de Ipixuna do Pará-PA”, em relação à docência, de modo que oito dos professores encontraram algum tipo de dificuldade em seu processo formativo (BARBOSA, 2021), que pode ser ao analisar, interpretar e reorganizar seus processos pedagógicos, isto coloca em pauta diversos encontros que surgem desde a formação inicial à docência.

De acordo com este entendimento, Martins (2018) destaca que as lacunas podem ser marcadas pela formação docente inicial, e na ausência de formação docente específica faz-se necessário conhecer o universo docente por meio das formações continuadas para poder ter uma qualidade no ensino-aprendizagem.

Também compreendemos que a localidade pode influenciar a maneira como se percebe as dificuldades, em um contexto de uma rede de ensino que possui poucas instituições e quadro docente pequeno, as referências do trabalho de outros docentes ficam eclipsadas em função dos poucos momentos de troca de experiências com docentes de outras redes de ensino, com experiências em contextos diversos.

Charlot (2000) nos permite fazer uma leitura positiva sobre diferentes aspectos do processo educativo. Nesse sentido, a dificuldade no início da carreira sinaliza que há uma

preocupação com o trabalho que foi se afastando do horizonte docente na medida em que seu *habitus* foi formado.

Podemos verificar esse fenômeno na Tabela 6, em que são sinalizadas as dificuldades presentes na prática docente por meio do processo escolar. Assim foi possível compreender em que momento os professores encontram dificuldade em avaliar as crianças da creche a pré-escola.

Tabela 6 – Quais dificuldades você encontra na hora de avaliar as crianças na educação infantil?

Eu percebo que a maior dificuldade está na ausência de materiais diversificados na escola (papel, caneta, lápis, bolas, cordas, brinquedos etc.)	5
Eu percebo que a maior dificuldade está na ausência de cursos de formação continuada sobre avaliação na educação infantil	4
Eu percebo que a maior dificuldade está na ausência de pesquisas sobre avaliação na educação infantil	3
Eu não percebo nenhuma dificuldade em avaliar as crianças.	3
Eu percebo que a maior dificuldade está na forma como as crianças se organizam na educação infantil	2
Eu percebo que a maior dificuldade está na minha formação inicial	2
Eu percebo que maior dificuldade está no fato das crianças não saberem ler e escrever	1

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados, a Tabela 6 apresenta pontos em destaque sobre as dificuldades na hora de avaliar na educação infantil. Recorrentemente 5 professores relatam ausência de materiais pedagógicos para auxiliar no processo avaliativo.

Segundo Freitas (2007) os materiais didáticos buscam estimular e aproximar a criança para aprendizagem, com o auxílio das práticas avaliativas, neste intuito os materiais didáticos são como facilitadores da relação entre professor e criança na busca pelo conhecimento.

Neste sentido, Vasconcelos e Souza (2017) afirmam com Freitas (2007), a importância dos materiais pedagógicos para aprendizagem na infância, o uso deles amplia e enriquece as práticas pedagógicas em sala de aula para o processo escolar.

Mas também outro ponto importante, é que os professores sinalizam que outra dificuldade está na ausência de formação continuada sobre avaliação na educação infantil, seguido pela ausência de pesquisas sobre avaliação na educação infantil. Neste contexto, tal realidade impacta diretamente sobre a prática docente de qualidade com o processo formativo.

As dificuldades que o docente enfrenta no cotidiano escolar, representam o que a Tabela 5 evidências, todavia os professores reportam existirem as dificuldades marcadas desde o início

da carreira docente, levando em consideração a ausência de formação docente adequada e pesquisa na área de formação, tal reflexo incide sobre o ato de ensinar e aprender.

Com base nisto, Huberman (1995) destaca que é um momento de “sobrevivência” e “descoberta”, referente à docência, as dificuldades surgem desde a formação inicial e continuada, e são encontradas logo no início da carreira docente, e ao ingressar nela, eles se deparam com a ausência de materiais pedagógicos.

Logo, refletimos como é a docência no cotidiano escolar, um encontro de incertezas sobre a prática, impactando em todo o processo escolar do professor, levando em consideração suas práticas avaliativas para aprendizagem e sua dinâmica na organização com as crianças no espaço escolar.

Na produção dos dados, observamos que 3 professores relatam não perceber nenhuma dificuldade em avaliar as crianças em seu processo de escolarização. A partir disto, podemos compreender que os professores se sentem bem-preparados para à docência.

De acordo com Buzzato (2018) o bom professor consegue desenvolver um bom trabalho frente à docência, levando em consideração suas práticas pedagógicas, seu planejamento e a qualidade do ensino para aprendizagem, diversos fatores que caracterizam um bom professor.

Nessas colocações realizadas pelo autor sobre à docência, Nóvoa (2009) faz uma outra forma de análise, afirma não ser possível definir um bom professor, para justificar seu argumento elenca uma lista intermináveis de competências que, na sua concepção não são suficientes para sua definição. Ainda assim, faz-se necessário descrever algumas disposições que caracterizam o trabalho do professor no cotidiano, ligando sua formação docente e suas práticas pedagógicas. Ressalta-se, o professor antes de tudo é a pessoa que ensina, é necessário entender quem é a pessoa, o que faz, como se caracteriza professor, produzir a sua vida e produzir a sua profissão.

7. 2 Avaliar de que forma a educação infantil no cotidiano escolar

Avaliar é importante para o professor ter uma visão completa da criança, considerando o seu desenvolvimento para aprendizagem e não o que a criança não sabe fazer (SILVA, 2012). A avaliação tem o objetivo de investigar em qual etapa do desenvolvimento a criança se encontra, considerando seus avanços ou dificuldades durante seu processo de escolarização (GEMIO, 2007), provido de tais informações que o professor deve traçar práticas que fortaleçam a aprendizagem da criança.

De modo que avaliar na educação infantil é uma forma de avaliação da sua própria prática docente, considerando todo o contexto escolar, principalmente na intervenção e mediação do processo de ensino-aprendizagem (HOFFMANN, 2012; OLIVEIRA, 2012; SILVA, 2012).

Neste contexto Hoffmann (2012, p. 13), versa que avaliar a aprendizagem na educação infantil, não é uma tarefa simples, por este motivo a avaliação deve ser planejada, que “avaliar não é julgar, mas acompanhar o percurso de vida da criança, durante o qual ocorre mudança em múltiplas dimensões, com a intenção de favorecer o seu desenvolvimento”.

A partir disso, buscamos compreender como os professores da “EMEI de Ipixuna do Pará-PA”, avaliam este processo na educação infantil. De modo, que a Tabela 7, faz este demonstrativo no cenário local dos professores em sua prática avaliativa no cotidiano escolar (LANO, 2019).

Tabela 7 - Por que você avalia?

Por que eu preciso compreender se as crianças estão aprendendo	9
Para mostrar a seriedade do meu trabalho	5
Por que é exigido pelos documentos norteadores da Educação Infantil no Brasil	5
Por que é uma exigência da escola	3
Por que preciso comunicar aos familiares o que as crianças aprendem	2
Por que eu preciso ter um <i>feedback</i> sobre o que estou ensinando	1
Para mostrar que sou igual aos outros professores	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados produzidos, sinalizam que nove professores levam em consideração o ato de avaliar para compreender se as crianças estão aprendendo. Nesse sentido, Charlot (2000) evidência que aprendemos na relação com o outro e na própria compreensão do nosso Eu, a partir da relação com o outro e com o mundo. Que avaliação na educação infantil é um movimento coletivo, pois o “aprender” é construído por todos aqueles que fazem parte no cotidiano escolar (LANO, 2019).

Outrossim ponto de discussão importante é os professores sinalizarem que o ato de avaliar leva em consideração os seguintes fatores: 5 professores afirmam ser necessário demonstrar seriedade em seu trabalho na docência, seguindo o exigido pelos documentos norteadores da Educação Infantil e por fim 3 professores afirmam ser uma exigência da escola.

Pois bem, à docência é marcada como um ato político educacional, Richter e Barbosa (2011) ressaltam o compromisso da educação infantil como uma ética da responsabilidade, na

qual o professor tem obrigação inerente à alteridade da criança em seu processo escolar garantindo seus direitos para a aprendizagem.

Segundo a BNCC (2018, p. 25) documento de caráter normativo, destaca que a criança no processo de ensino-aprendizagem precisa ter assegurado seus direitos de aprendizagem, ou seja: conviver, brincar, praticar, explorar, expressar e conhecer, baseado nos eixos estruturantes. Conforme destaca Martins (2018) tais direitos, valorizam as crianças como produtora de cultura, conhecimento e ratificam o entendimento de que essa categoria é fundamental na interação entre elas, é por meio de tais ações que as crianças são capazes de construir e apropriar-se de conhecimento entre seus pares e pelos adultos no ensino-aprendizagem.

Desta forma, os professores sinalizam ser preciso comunicar aos familiares o que as crianças aprendem, para ter um *feedback* sobre o que ensinam. Isto se pauta numa relação que se estabelece entre o contexto familiar e o contexto escolar, acompanhando o desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem.

É preciso uma relação de parceria, entre pais, responsáveis e escola, comprovando a importância de todos neste processo formativo, ou seja, à participação contribui para aprendizagem da criança e a relação entre família e escola (BRASIL, 2018).

Neste sentido, é por meio da relação que podemos compreender como está o desenvolvimento da criança no processo escolar. O retorno dos pais e/ou responsáveis com o *feedback* sobre os professores proporciona informações importante para o trabalho pedagógico, podendo reorganizar seus métodos e suas práticas para aprendizagem (VILLAS BOAS, 2006).

Ademais, o autor aponta o momento de interação do professor, como uma oportunidade de acompanhar e conhecer melhor o que a criança aprende e o que não aprendeu, além de rever toda a sua prática avaliativa, na intenção de melhorar aprendizagem.

Oportunidade que o professor consegue compreender melhor o processo formativo com avaliação na educação infantil. A Tabela 8, sinaliza aquilo que os docentes buscam visualizar em sua prática pedagógica.

Tabela 8 – Quais motivos os levaram a avaliar as crianças na educação infantil?

Eu avalio porque a BNCC orienta a observar as competências e habilidades da educação infantil	8
Eu avalio para reorientar a minha prática docente	8
Eu avalio para compreender o desenvolvimento da criança em minhas aulas	7
Eu avalio para saber quais conhecimentos trazidos pela criança de casa	7
Eu avalio por que a coordenação pedagógica da escola me solicita (orientação, planejamento, parecer, <i>feedback</i> etc.)	4
Eu avalio para saber aquilo que a criança faz com o que ela aprende	4
Eu avalio para mostrar para os familiares a importância da educação infantil	1
Eu avalio por causa que me é demandado pela secretaria municipal de educação – SEMED	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados produzidos na Tabela 8 sinalizam, que oito professores avaliam as crianças porque a BNCC (2018) orienta a observar as competências e habilidades na educação infantil, além disso, porque reorienta a prática docente.

Sob tal vertente, Santos e Santos (2018) afirmam que a observação é um meio de avaliação fundamental para a educação infantil, na qual o professor acompanha todo o processo formativo da criança e reconhece os objetivos alcançados por meio das práticas avaliativas. De modo que a avaliação não tem a função só de observar, mas orienta e redireciona toda prática docente e todo processo de ensino-aprendizagem.

Em contrapartida, quando se pergunta o que avaliam, a resposta gira em torno da necessidade de melhorar a sua atuação docente.

Neste sentido, Hoffmann (2000, p. 15) afirma que o maior objetivo com avaliação na educação infantil é analisar, observar e registrar todo o percurso formativo da criança, sendo “uma prática investigativa e não sentenciosa, mediadora e não constatativa. Pois não são os julgamentos que justificam a avaliação, ou informações inquestionáveis sobre o que a criança é ou não é capaz de fazer”.

Isso destaca a importância que a avaliação tem na educação infantil, no sentido de acompanhar todo o processo formativo da criança e mobilizando todo seu capital cultural.

Outro ponto em destaque que chama atenção é que sete dos professores sinalizam avaliar para compreender o desenvolvimento da criança em minhas aulas e quais os conhecimentos trazidos pela criança de casa.

Para compreender esse debate com o processo educacional e com o desenvolvimento da criança na educação infantil, evidenciamos o que Charlot (2000, p. 80) afirma sobre a relação do saber com outro e com o mundo, como um conjunto (organizado) nas relações com o *sujeito* que se mantém com tudo que está relacionado com “o aprender e o saber”.

É nesta relação que a BNCC (2018) destaca a importância de valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais neste processo formativo, ampliando o conhecimento de si e do outro, numa relação cultural de diferenças entre as pessoas.

Logo podemos verificar que 4 professores levam em consideração no processo formativo, o sistema *feedback*, não somente para cancelar aquilo que o professor faz, mas para potencializar suas práticas pedagógicas, possibilitando um percurso formativo em constante transformação e construção a partir da relação construída entre professores e crianças.

Desta forma, o termo *feedback*⁴⁰ é utilizado como um retorno ao professor, possibilitando uma reorganização do seu trabalho pedagógico frente as práticas avaliativas do processo escolar, com o objetivo de proporcionar melhor esclarecimento para aprendizagem (PEREIRA; SILVA, 2020).

Neste sentido, isso direciona ao professor possibilidades de refletir sobre suas práticas pedagógicas e métodos de ensino, de maneira a identificar se os objetivos foram alcançados com êxito para aprendizagem (DUARTE; ROLIM; COELHO, 2019).

Assim os professores levam em consideração o ato de avaliar com aquilo que a criança faz com o que ela aprende na educação infantil, como sinalizam 4 professores. Segundo Hoffmann (2013) à criança deve ser oportunizada por meio das suas habilidades e competências, conforme ressalta a BNCC (2018), de maneira que assegure seus direitos de aprendizagem.

A educação infantil tem a função de proporcionar um conjunto elementos voltados ao desenvolvimento social, psicológico e físico da criança da creche a pré-escola.

Portanto, o ato de avaliar na educação infantil ocorre em todo o processo escolar, na qual a criança deve ser avaliada em função ao seu desenvolvimento ao processo formativo (HOFFMANN, 2013), de maneira que se encaixe com suas habilidades e competências com o intuito de fortalecer avaliação para aprendizagem na educação infantil (BRASIL, 2018).

⁴⁰ Na literatura o conceito de *Feedback* de Black William (1998) consiste numa comunicação feita entre duas ou mais pessoas, na qual uma delas é avaliada pelo demais com relação às suas ações, comportamento, tarefas e entre outros. Já o conceito de Perrenoud (1999) é formar o aluno para a regulação de seus próprios processos de pensamento e aprendizagem, partindo do princípio de que todo ser humano é, desde a primeira infância, capaz de representar, pelo menos parcialmente, seus próprios mecanismos mentais. A lacuna busca compreender qual o tipo de *Feedback* que os professores utilizam em seu processo de ensino-aprendizagem.

7.3 As práticas avaliativas e produções recorrentes dos professores da EMEI

No contexto educacional, verificamos como é a prática docente em circulação da “EMEI de Ipixuna do Pará-PA” de modo, que a educação infantil é um *espaço* (CERTEAU, 1994)⁴¹ educacional diferente das outras etapas da Educação Básica.

Portanto, é pertinente investigarmos e compreendermos quais são as práticas e produções em circulação neste contexto da pesquisa e como elas revelam as intencionalidades do percurso formativo na educação infantil, a Tabela 9 sinaliza quais são as práticas e produções com maior recorrência neste processo escolar.

Tabela 9 – Quais práticas avaliativas você utiliza com as crianças na educação infantil?

Caderno do professor (anotações sobre as crianças)	8
Observação	7
Ficha avaliativa individual	6
Desenho (desenhos livres, desenhos orientados, desenhos historiados)	6
Caderno da criança (suas produções)	4
Sondagem	4
Fotos e vídeos	4
Apresentações individuais	3
Portfólio do professor	3
Apresentação teatrais e/ou artísticas (culminância)	2
Ficha avaliativa motora da criança	2
Portfólio da turma	2
Portfólio da criança	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados produzidos demonstram que oito dos professores sinalizam que o *caderno do professor* é uma prática recorrente na instituição. Assim como a *observação* configura-se como a segunda prática com maior recorrência. Logo após as *fichas avaliativas* e *desenho* aparecem em terceiro e quartos lugares, com seis menções cada. Também identificamos usos de práticas avaliativas interessantes, como *caderno da criança* e *apresentações teatrais, sondagem, fotos e vídeos e apresentações individuais*, todas com 4 recorrências.

Neste sentido, Lopes (2009, p. 115) afirma que o caderno do professor é como um instrumento que “[...] corresponde a uma coletânea de apontamentos e relatos, planos e registros diários, que retratam as práticas desenvolvidas, objetivos propostos, narrativas de aula, observações sobre as crianças, encaminhamentos construídos ao longo do ano [...]”.

⁴¹ Para Certeau (1994), os lugares são transformados em espaços na medida em que os praticantes do cotidiano mobilizam suas práticas, com o intuito de atender aos seus desejos e demandas. Essa relação é produzida cotidianamente e é um ato que, por vezes, subverte a própria estratégia ou lógica do local.

As práticas avaliativas ressaltam o que Certeau (1994) afirma que esse *uso*, praticado no cotidiano como um *consumo* por meio das práticas entre si, que essa ação é realizada pelos *praticantes* no cotidiano ao registrar suas práticas, sentimentos, pensamentos, ações, narrativas das crianças, listas de atividades, coletar *feedbacks* (LOPES, 2009; ALVES, 2017). P8, na pergunta dissertativa do questionário, evidencia-se seu entendimento sobre o referido instrumento:

[..] observar a criança em sala de aula é o primeiro passo para o sucesso do professor e o desenvolvimento da criança. Ótimas experiências podem se perder porque não foram registradas. Adoto, um caderno do professor (anotações) do dia a dia, onde coloco o que foi trabalhado, como a criança recebeu a atividade, sua capacidade de aceitar as combinações para o convívio social, sua interação com outras crianças a dividir brinquedos. De maneira, que atenção do professor ao cuidar seus objetos, ter um respeito aos colegas, na escola se ouça não apenas pelo falar, mas por toda uma postura corporal, cultural, relacionada a valores com sondagens, diagnóstico, formulário para garantir a educação de qualidade (NARRATIVA, P8, 2022).

Assim, registrar por meio da observação é uma reflexão das ações que devem acontecer de maneira articulada na rotina da educação infantil. De acordo com Rinaldi (2012, p. 131) “Qualquer separação seria artificial e serviria apenas ao argumento. É impossível, na realidade, documentar sem observar e, obviamente sem interpretar”.

Portanto é por meio do movimento de observação que o professor busca ouvir, expressa e refletir, a partir disso compreender as transformações das crianças em relação ao seu aprendizado (LOPES, 2009; HOFFMANN, 2012).

Ademais, a presença da *sondagem* revela um tensionamento sobre a concepção de educação em circulação, na medida em que apresenta uma prática avaliativa voltada para o diagnóstico sobre o reconhecimento de letras, números, formas e cores, conteúdos que são questionados por diferentes estudos na área da educação sobre seu ensino de maneira precoce, considerando o projeto de escolarização da infância (LOPES, 2009; BARCELOS; SANTOS, 2021). Há indícios que a racionalidade em circulação na “EMEI - Ipixuna do Pará-PA” se preocupa com a promoção de práticas que desenvolvam a autonomia nas crianças, fortalecendo seu protagonismo (BRASIL, 2018).

Em nossa produção, outro ponto importante em destaque é que 3 professores utilizam em sua prática avaliativa o portfólio do professor. Isto evidencia o que Hoffmann (2017) afirma serem as práticas com o caderno do professor, dossiê/portfólio etc., são concepções mediadoras para avaliação, podemos mensurar as etapas de aprendizagem por intermédio das práticas avaliativas no cotidiano escolar.

Outro aspecto importante neste processo formativo são as práticas avaliativas que almejam o desenvolvimento da criança como protagonismo infantil (BRASIL, 2018) como investigação de suas aprendizagens, uma relação de mediação pedagógica entre professor e criança por meio das práticas avaliativas para aprendizagem (HOFFMANN, 2017). Nessa relação os tipos de saberes como a “escrita” *da criança em seu caderno*, os tipos e temas *desenhados*, as *fotos e vídeos* e suas apreciação pelo docente e criança e a organização, ensaio e apresentação das *peças teatrais*.

A partir disso, podemos evidenciar com o *uso* (CERTEAU, 1994) das práticas avaliativas são diversas e complexas na educação infantil, especialmente considerando a especificidade das *maneiras de ensinar e aprender*, bem como das concepções educativas em circulação.

Logo, o ato de avaliar na educação infantil é mais que mobilizar técnicas ou ferramentas com o único objetivo de diagnosticar as aprendizagens, é um ato que deve considerar as vivências e os desafios enfrentados pelas crianças, de modo que possam contribuir no conhecimento de si, do outro e daquilo que se apresenta no mundo (CHARLOT, 2000) por meio do protagonismo infantil (SARMENTO, 2011; BRASIL, 2018).

Segundo Micarello (2010) e Neves, Oliveira e Santos (2017) que avaliação na educação infantil, é um ato de observar de forma cuidadosa, cumprindo o importante papel de oferecer elementos para que o professor conheça melhor a criança com as quais trabalham, investigando suas emoções, reações, desejos, interesses e modos pelos quais se apropriam da cultura e transformando o espaço escolar.

Neste contexto, compreendemos que o desenvolvimento da criança, é acompanhado pelo registro avaliativo, assim permitindo um diagnóstico ao mesmo tempo em que potencializa suas aprendizagens e, de maneira complementar, favorece que o docente reflita sobre as suas práticas (HOFFMANN, 1996; 2010; LUCKESI, 2011).

Dessa forma, concordamos com as observações de Santos *et al.* (2019) e Barcelos e Santos (2021) e Barcelos, Vieira e Santos (2022) que sinalizam, a observação sem foco pode se perder no emaranhado de sentidos produzidos cotidianamente pelos professores e crianças. Assim, é preciso estar claro o que se quer observar, para não correr o risco de produzir um movimento estéril, pouco ancorado no que se deseja ou pretende ensinar e, posteriormente, avaliar.

8. APONTAMENTOS FINAIS

A produção dos dados, teve como objetivo compreender quais as práticas avaliativas são mobilizadas pelos professores da “EMEI de Ipixuna do Pará – PA”. A fim de atingir tal objetivo, produzimos dados sobre a formação inicial, experiência profissional e catalogamos quais práticas que foram mobilizadas no cotidiano escolar, bem como os motivos que levam os docentes a avaliar (TARDIF, 2012; MARTINS, 2018; LANO, 2019).

Assim, refletimos sobre a importância dos movimentos formativos no enriquecimento das práticas avaliativas. Ponderamos não se tratar de abandonar os movimentos autoformativos (LANO, 2015; 2019) realizados cotidianamente, mas potencializar essas ações com formações continuadas que dialogam com a especificidade da atuação profissional na educação infantil (MARTINS, 2018).

Também foi possível perceber os motivos que levam os docentes a avaliar, assim como o que é avaliado. Percebe-se uma certa falta de clareza sobre o que se avalia, visto que a segunda alternativa com maior recorrência não se constituía como objetivo da avaliação, mas se configura uma ação pedagógica de retroalimentação da atividade de ensino.

Em complemento, ratificamos que o compromisso assumido com as crianças tem destaque, sendo o principal motivo a mobilizar os docentes da instituição a avaliar na educação infantil.

Ademais, evidenciamos neste estudo que as práticas avaliativas mobilizadas pelos docentes estão relacionadas com o seu trabalho diário, sem se preocupar em constituir material que possa servir de subsídio para a própria criança e perceber seus avanços, mas, ainda assim, são materiais que são produzidos na relação de mediação dos *praticantes (professor e criança)*, podendo se constituir como práticas que permitem o protagonismo infantil (BRASIL, 2018).

Portanto, o estudo apresentado evidencia limitações que se constituem como desafios para novos estudos, tal como o acompanhamento das práticas *in loco*, com o intuito de compreender de maneira mais apurada como os dados analisados nesta pesquisa se materializam no cotidiano escolar para além dos discursos dos docentes, permitindo observar novos sentidos sobre o fazer avaliativo, e, também, favorecer propostas de formação continuada que potencializem as práticas sobre avaliação, ancoradas em uma perspectiva de respeito às produções culturais das crianças e contribuindo com o contexto local da Região Norte.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa Dissertação é investigar a avaliação para aprendizagem no cotidiano de uma escola de educação infantil na Região Norte do Brasil, focalizando os sentidos atribuídos pelos professores ao ato de avaliar. Neste intuito, buscamos localizar estudos por meio de uma revisão integrativa dos últimos tempos, com um mapeamento entre os anos de 2001-2021.

Moreira, Vilan Filho e Mueller (2015) destacam que por meio dos estudos é possível identificar como este cenário tem se apresentado e se comportado, nesses últimos anos no cotidiano escolar. Para localizar as produções utilizamos os indexadores: *Doaj*, Google Acadêmico, *Latindex*, Periódicos da Capes e *Scielo*, na qual nos permitiu concluir a pesquisa com 46 artigos científicos que discutem sobre o objeto da pesquisa.

Nosso intuito não era, nos ditos de Bourdieu (2005) compreender o que está em disputa no campo científico, mas sim, entender como ele sinaliza tendências para o nosso entendimento sobre avaliação na educação infantil.

Neste sentido, percebemos que as publicações localizadas na Região Norte ainda se configuram como uma lacuna do campo científico. Somente os estudos de Santos e Santos (2018), Ribeiro (2018) e Miléo, Freitas e Oliveira (2020) assumiram a região como *locus* de análise.

Também evidenciamos na seção I, o ritmo de produção científica sobre o tema, que tem aumentado significativamente nos últimos anos, especialmente considerando o movimento de organização de dossiês. Esse movimento permitiu o aglutinamento dos estudos sobre avaliação na educação infantil que estavam, de certo modo, dispersos em diferentes periódicos.

Dito isso, estudos recentes de Barcelos e Santos (2021) afirmam que essa lacuna do campo científico precisa ser mais bem explorada e convida os pesquisadores da região a tomarem as rédeas sobre o conhecimento científico local.

Na seção II, nos propomos a investigar o cotidiano de uma instituição educacional. Por meio disso, buscamos compreender como é esse movimento de *consumo dos praticantes* (CERTEAU, 1994) que contribuem para o processo formativo na “EMEI de Ipixuna do Pará – PA”.

No intuito de compreendermos como ocorre o fenômeno da avaliação na educação infantil por meio das práticas avaliativas, focalizando os sentidos atribuídos pelos professores no cotidiano escolar.

Vale destacar, que na instituição escolar, identificamos como a formação docente impacta no processo avaliativo do professor, que por meio da formação pedagógica cria-se possibilidades para que eles, na aquisição de novos conhecimentos frente à docência (TARDIF, 2012) impulse sua *prática* na invenção e reinvenção das ações avaliativas no cotidiano escolar.

Nossos dados sinalizam que 80% dos professores da “EMEI – de Ipixuna do Pará-PA” afirmam que buscam uma formação (informal) com os *praticantes*, resultado de conversas com outros profissionais da instituição.

Batista e Souza (2017) colaboram para esse debate, que a formação docente para educação infantil não deve ser vista como uma formação inicial ao processo de ensino e aprendizagem, mas orientando o que a própria Lei nº 9.394/96 – LDB em seu Art. 62 afirma, que a formação deve ser contínua de identidade pessoal e profissional para o docente, neste intuito que Neto e Aquino (2009) reiteram nessa discussão, que a formação adequada para este processo formativo faz toda a diferença com a prática docente.

Pois a falta de formação adequada para a educação infantil conseqüentemente vai incidir em sua prática avaliativa, é o que a Tabela 5 dos dados sinalizam, que os professores tiveram dificuldade no início da carreira docente, fator este que se leva em consideração ao analisar, interpretar e reorganizar seus processos pedagógicos que emergem desde a formação inicial à prática docente (BARBOSA, 2021).

Uma formação acadêmica adequada para o processo formativo, dá empoderamento ao professor com as práticas e o que se pretende avaliar. Por meio disso, questionamos o que se pretende avaliar e quais os motivos que levam avaliar nesta etapa da Educação Básica?

Isso vai de encontro o que os professores levam em consideração, pois 90% deles evidenciam que é preciso compreender se as crianças estão aprendendo, o que revela a intencionalidade de contribuir no percurso formativo das crianças, se preocupando com sua trajetória de escolarização.

Já, quando analisamos as práticas avaliativas, percebemos que 80% dos *praticantes* levam em consideração o caderno do professor como principal prática avaliativa para a educação infantil.

Lopes (2009, p. 115) destaca que essa prática avaliativa ao professor tem como “corresponder a uma coletânea de apontamentos e registros pedagógicos com a prática do professor no processo formativo, que isso possibilita observar a criança e contribuir para o seu desenvolvimento escolar”.

É neste sentido, que Micarello (2010) e Neves, Oliveira e Santos (2017) contribuem para o debate, que a avaliação na educação infantil é um ato de observar de forma cuidadosa, cumprindo o importante papel de oferecer os elementos para que os professores conheçam todo o processo de ensino e aprendizagem da criança.

Portanto, evidenciamos no estudo que as práticas avaliativas que são mobilizadas na instituição escolar, estão relacionadas ao trabalho diário do professor, sem se preocupar em constituir material que possa servir de subsídio para a própria criança, com seus avanços e desenvolvimento para aprendizagem, assim permitindo o seu protagonismo infantil (BRASIL, 2018).

Neste sentido, a prática *in loco*, veio constatar como os professores mobilizam esse espaço no cotidiano escolar, isso nos permite observar novos sentidos sobre o fazer avaliativo e contribuir com esse debate com propostas de estudos que representam essa região em frente avaliação na educação infantil.

Dentre isso, sinalizamos como perspectivas futuras de pesquisa, ouvir as crianças neste processo formativo em relação as suas aprendizagens, bem como a cultura da região local e da Região Norte do Brasil. Investigando como as instituições produzem ações que colocam as crianças como protagonista do seu percurso formativo (ou não), na sua relação com a especificidade da diversidade amazônica.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz; CHAPPAZ, Raíssa de Oliveira; FREITAS, Pâmela Feliz. Avaliações da aprendizagem externas em larga escala e gestores escolares: características, controvérsias e alternativas. **Cadernos de Pesquisas**, São Luís, v. 28, n. 1, 2021, p. 224-250.

ALMEIDA, Diana Patrícia Gomes de. **Constituição da identidade docente: o papel do mestrado em ensino de ciências da UFRPE**. 2011. 125f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Matemática) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2011.

ALVARENGA, Carolina Faria; VIANNA, Cláudia Pereira. Avaliação, gênero e qualidade na Educação Infantil: conceitos em disputa. DOSSIÊ – Desafios da avaliação na e da Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e78271, 2021.

ALVES, Deise Luci Santana. **Observação e registro: possibilidades reflexivas para professores de creche**. São Paulo: UNESP, 2017. 50 p.

ALVES, Fábio Tomaz. **O processo de avaliação das crianças no contexto da educação infantil**. 2011. 348f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

_____. Formação sobre avaliação na educação infantil. **Revista Zero-a-Seis**. n. 22. Jun/dez. 2010.

ALVES, Maria Bernardete Martins *et al.* **Fontes de informação on-line: nível básico**. Florianópolis, 2012.

ARAÚJO, L. C. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun, 2006.

ARAÚJO, Sara Barros; ANTUNES, Ana Pereira. Avaliação da aprendizagem profissional no estágio supervisionado: estudo exploratório na educação infantil. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 70, p. 134-154, 2018.

BAIRD, J. *et al.* **State of the field review assessment and learning**. Oxford: Landership of Oxford, 2014.

BALANCIERI, Renato. *et al.* A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 64-77, 2005.

BARBOSA, Monalisa Raymundo. Dificuldade e descobertas encontradas na inserção docente da educação infantil: um olhar sobre o início da carreira docente e a sua construção. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ed. 12, v. 1, p. 33-39. dez. 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/insercao-docente>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BARCELOS, Marciel; SANTOS, Wagner dos. (RE)criando espaços e compartilhando saberes: avaliação indiciária como eixo central do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e78130, 2021.

BARCELOS, Marciel; VIEIRA, Aline Oliveira; SANTOS, Wagner dos. Práticas avaliativas para a aprendizagem de professores numa unidade municipal de educação infantil. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 11, n. 20, p. 18, dez. 2022. DOI: 10.5902/2318133868004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/68004>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BARCELOS, Marciel; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA NETO, Amarílio. O lugar do brincar nos processos de transição da educação infantil para o ensino fundamental. **Revista Cocar**. v. 15, n. 32, p. 1-19, 2021.

_____. A aprender na educação física: diálogos com as crianças e a professora. **Journal of Physical Education**, v. 28, p. 1-16, 2017.

_____. Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, p. 84-101, 2015.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Regina Pahim (Org). **Avaliação na Educação Básica** (1990-1998). Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001.

BATISTA, Girlenis da Silva; SOUZA, Rita de Cácia Santos. A formação docente na educação infantil: concepções e práticas. **Revext- Revista de Extensão da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL**, v. 2, n. 1, p. 223-239, 2017.

BEIRA, Joana Carlos, *et al.* Indicadores Bibliométricos na Produção Científica em Periódicos Brasileiros da Ciência da Informação no Estrato A1. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 383-408, abr.jul. 2020.

BLACK, P. J.; WILLIAM, D. Inside the black box: raising standards through classroom assessment. **Phi Delta Kappan**, v. 80, n. 2, p. 139-148, 1998.

BRADFORD, S. C. **Documentação**. Trad. de M. E. Melo e Cunha. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1961. p. 196-216.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 09 set. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Documento de área 2009 (Educação). Brasília, DF: Capes, 2010.

_____. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 5/2009 – Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF. 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. v. 1, Brasília, DF. 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3, Brasília, DF. 1998.

_____. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 23 dez. 1996.

BONDIOLI, Anna. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação**: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

BONDIOLI, Anna; SAVIO, Donatella. Brincadeira e avaliação formativa da criança: a SVALSI. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37 e77696, 2021.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BORDONS, Maria; GÓMEZ, Isabel. 2000. “Collaboration networks in Science”, em **The Web of Knowledge: A Festschrift in Honor of Eugene Garfield**, 197–213. Medford, NJ: Information Today, Inc. & ASIS.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizados. **Gestão e Sociedade**, [S. I.], v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: **Jorge Zahar**, 2003.

BUZZATO, Márcia Maria de Castro. **Bons professores e suas práticas**: de quem estamos falando? 2018. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP. 2018.

CABECINHAS, Rosa. Investigar representações sociais: metodologias e níveis de análise. *In*: BAPTISTA, Maria Manuel (Ed.) **Cultura**: Metodologias e Investigação. Lisboa: Ver o Verso Edições, 2009. p. 51-66.

CASTILHO, Vanessa Maria Redígolo. **Avaliação: concepções teóricas e práticas no cotidiano da educação infantil e suas implicações**. 2016. 242f. Dissertação (Mestrado - Faculdade de Ciências e Tecnologia) Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente São Paulo, 2016.

CASTRO, Joselma Salazar de; SOUZA, Fabrício Zimmermann. As interfaces da avaliação na educação infantil. **Revista Zero-a-seis**. v. 19, n. 36, p. 478-492 jul-dez 2017.

CAMPOS, Maria Malta. Avaliação da qualidade na educação infantil: impasses e perspectivas no Brasil. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, MG, v. 10, n. 1, p. 891 - 916, jan/jun. 2020.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2. ed. 2010.
- CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; MENDES, Débora Lúcia Lima Leite. Estudos de avaliação na educação infantil. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 293-304, 2009.
- COELHO, Rita de Cássia de Freitas; MACÁRIO, Alice de Paiva. Educação infantil e avaliação processos e perspectivas. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, MG, v. 10, n. 1, p. 940-960, 2020.
- COITO, Maria Irani; *et al.* Avaliação do uso da coleção de periódicos por docentes e alunos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Unesp. *In: Anais Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*. Recife: UFPE, 2002.
- CÔCO, Valdete; VIEIRA, Maria Nilceia de Andrade. Contextos e práticas de avaliação na educação infantil. **Nuances Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 3, p. 36-55, set.dez. 2014.
- CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CORSINO, Patrícia; BRANCO, Jordanna Castelo. Avaliação de contexto na educação infantil uma escolha para pensar a melhoria das práticas educativas. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, MG, v. 10, n. 1, p. 1012-1026, 2020.
- CORSINO, Patrícia. Apresentação – Movimentos avaliativos *na e da* Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e83539, 2021.
- CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-5, mai/ago. 2015.
- CRUZ, Silvia Helena Vieira; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade; RODRIGUES, Ana Paula Cordeiro Marques. A qualidade das creches conveniadas de Fortaleza em foco. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e78408, 2021.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo o outro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- DUARTE, Lucélia Quaresma; ROLIM, Kethley Horranna Bezerra; COELHO, José Anderson de Luna. Avaliação da aprendizagem na educação infantil. **Anais JOIN VI Encontro Internacional de Jovens Investigadores**. Brasil – Portugal. 2019.

ESTEBAN, Maria Tereza. Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 17 n. 51, set.-dez. 2012.

_____. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____. Pedagogia de projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. *In*: SILVA, Jansen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 81-92.

_____. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ESTEBAN, Maria Teresa; LOUZADA, Virgínia; FERNANDES, Ana Cristina Corrêa. Processos avaliativos e docência na Educação Infantil: diálogos cotidianos. DOSSIÊ – Desafios da avaliação na e da Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e78253, 2021.

FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 3, p. 155-169, set./dez. 2014.

FRAME, D. Problems in the use of literature-based S&T indicators in developing countries. *In*: MORITA-LOU, H. (Ed.) **Science and technology indicators for development**. Boulder and London: Westview Press, 1985.

FREITAS, L. C. de F. Diferentes âmbitos da avaliação. **Revista Pátio Educacional Infantil**, Porto Alegre, v. 4, n. 10, p. 15-17, mar./jun. 2006.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Centro de Educação a Distância. Universidade de Brasília, 2007.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FUZII, Fábio Tomio. **Formação de professores de educação física e avaliação: investigação a reestruturação curricular dos cursos de licenciatura**. 2010. 198f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2010.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GEMIO, Ana Beatriz Final. **Avaliação na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Educação) PUC – São Paulo, 2007.

GIARD, L. História de uma pesquisa. *In*: CERTEAU M. de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 9-31.

GONZÁLEZ, M. *et al.* Criterios, clasificaciones y tendencias de los indicadores bibliométricos y evaluación de la ciencia. **Revista Cubana de Información Ciencias de la Salud**, [Havana], v. 3, n. 26, p. 209-309, jul./set. 2015.

GUARNIERI, Fernanda; VIEIRA, Francisco Giovanni David. Reinventando o cotidiano: análise de práticas de consumo sob a ótica de Certeau. **ERA- Revista de Administração de Empresas – FGV EAESP**. v. 60, n. 5, set-out 2020.

GLAP, Graciele; BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira; ROSSO, Ademir José. Análise da produção acadêmica sobre a avaliação na/da educação infantil do período 2000-2012. **Praxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1. p. 43-67, jan./jun. 2014.

GLANZEL, W.; SCHUBERT, A. Analyzing scientific networks through co-authorship. **Nordic Journal Of Psychiatry**, v. 57, n. 5, p. 393-394, 1 set. 2003.

GLANZEL, W. Coauthorship patterns and trends in the sciences (1980-1998): a bibliometric study with implications for database indexing and Search strategies. **Library Trends**, v. 50, n. 3, p. 461, 2002.

HARMS, Thelma. O uso de escalas de avaliação de ambientes na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 148, p. 76-97 jan.abr. 2013.

HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Colaboração científica na temática “redes sociais”: análise bibliométrica do ENANCIB no período 2009-2010. **Revista EDICIC**, Marília, v. 1, n. 4, p. 363-375, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: Uma perspectiva construtivista**. 45. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

_____. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

_____. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

_____. **Avaliação Mediadora: Uma prática da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009a.

_____. **Avaliação: mito e desafio: Uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, Antônio (Org). Vidas de professores. Lisboa: Porto Editora, 1995.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Enc. Bibli: Revista Eletronica Bibliotecon**. Ci, Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LANO, Marciel Barcelos. **Usos da avaliação indiciária na educação física com a educação infantil**. 2019. 148f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

_____. **Práticas cotidianas da Educação Física na transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**. 2015. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

LAPEDRA, Ana Tereza Freitas de; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. Diálogos entre os conceitos de práticas cotidianas, territorialidade e territorialização. **RECSA – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**. V. 6, n. 2, jul/dez, 2017. Faculdade FISUL, Garibaldi, RS.

LIMA, Juliana Soares; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Autoria em produções científicas: conceitos, critérios, integridade na pesquisa e responsabilidade na colaboração. **INVESTIGACIÓN BIBLIOTECOLÓGICA**, v. 34, n. 82, enero/marzo, 2020.

LOPES, P. F. *et al.* A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. **Actas**, n.11, p. 1-7, dez. 2012.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MAIA, Maria de Fátima Santos; CAREGNATO, Sônia Elisa. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n. 2, p. 18-31, maio/ago. 2008.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. 212f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

MARCELO, Júlia Fernandes; HAYASHI, Maria cristiana Piumbato Innocentini. Estudos Bibliométrico sobre a Produção Científica no Campo da Sociologia da Ciência. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 138-153, set./dez. 2013.

- MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.
- MELIN, Goran; PERSSON, Olle. Studying research collaboration using co-authorships. **Scientometrics**, Budapest, v. 36, n. 3, p. 363-377, 1996.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem** [online], v. 17, n. 4, 2008.
- MICARELLO, Hilda. Avaliação e transições na educação infantil. *In: Anais I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais*. Belo Horizonte, BH. 2010.
- MIGNOSI, Elena. Avaliação participativa e continuidade nas instituições educativas de zero a seis anos: uma pesquisa-intervenção em um bairro da cidade de Palermo. **DOSSIÊ – Desafios da avaliação na e da Educação Infantil. Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e81410, 2021.
- MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira; FREITAS, Léia Gonçalves de; OLIVEIRA, Cassiane de Nazaré da Silva. Reflexões sobre as práticas avaliativas em uma creche no município de Altamira -PA. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 147-174, jan./jul., 2020.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti *et al.* **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EDFSCar, 2002.
- MOREIRA, Juliana Corrêa; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. Avaliação na educação infantil e formação contínua de professores. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 71, p. 504-527, maio/ago. 2018.
- MOREIRA, J. R.; VILAN FILHO, J. L.; MUELLER, S. P. M. Características e produção científica dos grupos de pesquisa do CNPq/DGP nas áreas de Ciência da Informação e Museologia (1992-2012). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 93-106, out./dez. 2015.
- MOSCOVICI, Serge. Prefácio. *In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs). Textos em representações sociais*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Prefácio. p. 7-75 (Coleção Psicologia Social).
- MORO, Catarina. Avaliação de contexto e políticas públicas para a educação infantil. **Laplage em Revista**. São Carlos, SP. v. 3, n. 1, 2017.
- MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de. Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em educação infantil: primeiras aproximações. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 100-125, 2014.
- MUGNAINI, Rogério. **Avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. 2006. 254f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, SP, 2006.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc Marie. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 223-240. ago. 2009.

NEVES, Josélia Gomes; OLIVEIRA, Ana Paula Salgado Beleza de; SANTOS, Gisele Caroline Nascimento dos. Avaliação da educação infantil: acompanhamento e instrumentos de registros. Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. **Revista Exitus**, v. 7, n. 3, p. 374-400, 2017.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; MORO, Catarina. Avaliação na educação infantil: um debate necessário. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 55, p. 272-303, 2013.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. Avaliação na educação infantil: algumas reflexões. *In*: Reunião anual da ANPED, GT 07 – Educação de 0 a 6 anos, 35, 2012, Pernambuco. **Anais eletrônicos**. Pernambuco: ANPED, 2012. Disponível em: <<http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos/106-gt07>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

NEWMAN, M. E. J. Coauthorship networks and patterns of scientific collaboration. **Proceedings of The National Academy of Sciences**, v. 101, n. 1, p. 5200-05, 26 jan. 2004.

NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros; PRADO, Gabriela Ortiz. Avaliação na Educação Infantil: uma análise a partir de relatórios de uma professora. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa. v.11, n. 3, p. 832-849, set/dez. 2016.

NUNES, Rodrigues Kezia; NEIRA, Marcos Garcia. Currículo e avaliação discente na educação infantil: prática cartográfica dos registros cotidianos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 2, p. 856-883, maio/ago. 2021.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **O trabalho do professor de Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PAZ, Senhorinha de Jesus Pit. **A avaliação na educação infantil Análise da produção acadêmica brasileira presente nas reuniões anuais da ANPED entre 1993 e 2003**. 2005. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PEREIRA, Costa. A análise de dados nas representações sociais. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 15, n. 1, p. 49-62, mar. 1997.

PEREIRA, Jorgiana Ricardo; SILVA, Fátima Sampaio. Avaliação na educação infantil e a pedagogia da relação e da escuta: documentar e refletir sobre a experiência educativa. **Revista Zero-a-seis**. v. 21, n. 39, p. 99-119 jan-jun 2019.

PEREIRA, Lais Rodrigues; SILVA, Edileuza Fernandes. Avaliação da aprendizagem: a contribuição do *feedback* para a aprendizagem do estudante. **Anais VII CONEDU Congresso Nacional de Educação**. Maceió: AL, 2020.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, Cláudia Oliveira; SOUSA, Sandra Zákia; FLORES, Maria Luiz Rodrigues. Dimensões para análise de propostas de avaliação de políticas de Educação Infantil. DOSSIÊ – Desafios da avaliação na e da Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e78210, 2021.

POLTRONIERI, Heloísa; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Avaliação na educação básica: a revista estudos em avaliação educacional. **Revista Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 82-103, set/dez. 2012.

PONTES, Elizabete Guimarães. PESSOA, Raquel Maynard Lucena. **A importância da avaliação do desenvolvimento da criança na educação infantil**. 2014. 57f. (Monografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação – quando as memórias narram a história de formação. *In*: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO. (Org.). **Porque escrever é fazer história** – revelações – subversões – superações. 2007.

RIBEIRO, Bruna. Avaliação da aprendizagem na educação infantil: um estudo exploratório em 125 municípios brasileiros. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 218-245, mai/ago. 2018.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Direitos das crianças como estratégia para pensar a educação das crianças pequenas. *In*: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 34, Natal, 2011. **Anais eletrônicos**. ANPED, 2011.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil**: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. 2002. 132f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ROSAS, Fábio Sampaio; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Produção científica dos programas de pós-graduação de excelência no Brasil: colaboração internacional e impacto na área de Zootecnia. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS** v. 20, n. 3 – Edição Especial 2014.

ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas de educação infantil e avaliação. **Cadernos de Pesquisa**. v. 43, n. 148, p. 44 -75, 2013.

ROVEDA, Crislaine de Anunciação. *et al.* Pesquisas denominadas estado da arte sobre avaliação e matemática na educação infantil. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. v. 4, p. 11, fev. 2018.

SAMPAIO, Ricardo Barros. *et al.* A colaboração científica na pesquisa sobre coautoria: um método baseado na análise de redes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 79-92, out./dez. 2015.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciência y la tecnologia: revisión bibliográfica. *In: Inteligência competitiva: documentos de lecture*. Barcelona: Fundació per a la Universitat Oberta de Catalunya, 2002. p. 77-106

SANTOS, *et al.* Avaliação na educação física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização. **Movimento**, v. 25, p. e25047, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.76974.

SANTOS, Leticia Carvalho dos; SANTOS, Luiza Carvalho dos. Avaliação na Educação Infantil. **Revista Multidebates**, v. 2, n. 1, Palmas – TO, mar. 2018.

SANTOS, Wagner dos. **Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção**. Vitória: Proteoria, 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 6, n. 3, p. 581-602, dez. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2011v6n3p581-602>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da. Rede científica e a construção do conhecimento. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 120-48, 2002.

SILVA *et al.* Artigo – Avaliação mista para promoção da qualidade da educação infantil: potencialidades e tensões em produção coletiva. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39 e38459, 2023.

SILVA, Gabrielle Lenz da; CAMARGO, Sígla Pimentel Hoher. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 2-23, set. 2021.

SILVA, Tânia Zanatta. Avaliação na educação infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. **Revista Thema**, Rio Grande do Sul: Pelotas, v. 9, n. 2, 2012.

SILVA, Vanessa Gomes; GOULART, Joana Corrêa. Avaliação da aprendizagem na educação infantil: análise e reflexão. **REEDUC**, Goiás. GO, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/10026>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; DIAS, Julice. Avaliação de Contexto na Educação Infantil: diferenciação e conflito na formação docente. **Pro-posições**, v. 29, n. 2, maio/ago. 2018.

SMITH, Michael. The trend toward multiple authorship in psychology. **American Psychologist**, v. 13, p. 596-599, 1958.

STAINLE, Marlizete Cristina Bonafini; SOUZA, Nadia Aparecida de. Avaliação formativa e o processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 36, jan.abr. 2007.

STIEG, Ronildo. **Formação inicial em educação física nas universidades federais brasileiras**: fundamentos teóricos das disciplinas de avaliação e práticas de leitura. 2016. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

SOUZA, Sandra Zákia; PIMENTA, Cláudia Oliveira. Avaliação e Gestão da Educação Infantil em Municípios Brasileiros. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1277-1300, out/dez. 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan/abr. 2006.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**; 8(1 Pt 1): 102-6, 2010.

SOLIGO, Rosaura. **Dez importantes questões a considerar**: variáveis que interferem nos resultados do trabalho pedagógico. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Brasília, 2001.

SONNENWALD, D. H. Scientific collaboration. **Annual Review Of Information Science And Technology**, v. 41, n. 1, p. 643-681, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TORMES, Jiane Ribeiro; MONTEIRO, Luana; MOURA, Luiza Cristina Simplicio Gomes de Azevedo. Estudo de Caso: uma metodologia para pesquisas educacionais. **Revista Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba-SP, v. 2, n. 1, p. 18-25, 2018.

UECKER, Taciana; POSSA, Leandra Bôer. Os processos de avaliação na Educação Infantil: a produção da criança e da infância em risco. DOSSIÊ – Desafios da avaliação na e da Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e77445, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, Linha de Pesquisa: Estado, sociedade e práticas educativas. **Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE**. Palmas-TO, 2012. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/10712-mestrado-em-educacao>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

URBANETZ, Sandra Terezinha; ROMANOWSKI, Joana Paulin; URNAU, Simone. Revisão integrativa sobre a formação de professores na revista retratos da escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, e240854, 2021.

VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 67-75, maio/ago. 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** 7ª Ed. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2000.

VASCONCELOS, Maria Selma Oliveira; SOUZA, Sirlene Barbosa de. Os usos de recursos e de materiais didáticos no ensino da leitura e da escrita: concepções e práticas de uma professora de educação infantil. **Anais VI CONEDU Congresso Nacional de Educação**. Recife: UFPE, 2017.

VARNIER, Thaise Ramos, **O ensino em valores a partir das maneiras e artes de fazer: possibilidades pedagógicas para as aulas de educação física**. 2015. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação educacional: teorias, modelos e planejamento**. São Paulo: IBRASA, 2000.

VIEIRA, Aline de Oliveira. **Por uma teorização da avaliação em educação física: práticas de leituras por narrativas imagéticas**. 2018. 366f. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

VIEIRA, Aline Oliveira; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos. Práticas avaliativas indiciárias e os sentidos atribuídos ao aprender na educação física em nove anos de escolarização. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 10, 2020, p. 200-207.

VIEIRA, Maria Nilceia de Andrade; CÔCO, Valdete. Educação Infantil e avaliação institucional: percursos e desafios. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, p. 209-240, dez. 2018.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas Críticas**. Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006.

_____. (Org.) **Avaliação: políticas e práticas**. São Paulo: Papyrus, 2002. p. 113-143.

VOOS, Henry. Lotka and information science. **Journal of the American Society of Information Science**, v. 25, n. 4, p.270-272, jul/ago 1974.

WATTANASUWAN, K. The self and symbolic consumption. **Journal of American Academy of Business**, v. 6, p. 179-184, 2005.

ZIMAN, John Michael. **Conhecimento público: a dimensão social da ciência**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 164 p.

APÊNDICE

APÊNDICE – A Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Universidade Federal do Tocantins
Câmpus Palmas
Programa de Pós-Graduação em Educação

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

“O TCLE respeita a pessoa e sua autonomia, permitindo ao indivíduo decidir se quer e como quer participar da pesquisa”.

Prezado(a) senhor(a): _____

O professor Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza, mestrando no programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, solicita sua colaboração para participar da pesquisa sob minha supervisão. Junto a este convite para sua participação voluntária estão explicados, a seguir, todos os detalhes sobre o trabalho para que você entenda sem dificuldades e dúvidas do que se trata.

TÍTULO: AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Do campo científico ao cotidiano escolar

PESQUISADOR: Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza

O objetivo da pesquisa é investigar a avaliação para aprendizagem no cotidiano de uma escola de educação infantil, focalizando os sentidos atribuídos pelos professores ao ato de avaliar.

Fase da pesquisa: Sua participação consiste em responder um questionário composto por **15** perguntas: **5** perguntas sobre formação acadêmica, **3** sobre sua atuação profissional na educação básica, **2** sobre vivência com disciplina sobre avaliação educacional, **5** sobre o que avalia, quando avalia e por que avalia. **O questionário pode ser levado para casa e devolvido.** O tempo esperado para responder a todo o questionário é de 30 minutos, contudo, garantimos que você terá o tempo necessário para responder de acordo com sua necessidade.

Risco e desconforto: A sua participação na pesquisa é facultativa e é garantido total anonimato da sua identidade. Para além disso, a coleta de dados será realizada em local adequado que não lhe gere desconforto ou, se assim desejar, poderá ser levada para casa para preenchimento em momento oportuno.

Você contará com meu apoio para quaisquer necessidades quando estiver respondendo ao questionário. Se desejar, eu, **Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza**, responsável pela pesquisa excluirei você da mesma sem qualquer prejuízo a sua pessoa. Também é garantido plena liberdade para você retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma; como citado anteriormente, também é garantido a preservação da sua identidade, o sigilo e o respeito a sua individualidade, bem como a divulgação e o amplo acesso aos resultados da pesquisa a qualquer momento e temporalidade.

Destaco que, caso você se sinta constrangido, insatisfeito ou sofra qualquer risco, em função da contrariedade pelo uso de seu tempo, pela exposição de suas concepções, atitudes e posturas, a **pesquisa será suspensa imediatamente.**

Caso ocorram estes ou quaisquer outros riscos a você em função da participação da pesquisa, me comprometo a providenciar, imediatamente, atendimento especializado. E, também, destaco que **você tem o direito e a liberdade de recusar a participar da pesquisa**, bem como de retirar seu consentimento, a qualquer momento da pesquisa, independentemente do motivo, sem nenhum prejuízo ou exigências de qualquer natureza.

Benefícios: Os benefícios que você deverá esperar é a potencialização dos conhecimentos docentes sobre o processo de avaliação para a aprendizagem realizada durante a pesquisa de mestrado. Para além disso, a conclusão da pesquisa, que será compartilhado com você possibilitará a identificação das concepções avaliativas em circulação na sua região, auxiliando na compreensão dos motivos que o levam a avaliar as crianças na educação infantil. Também garantimos que os resultados do estudo serão divulgados, previamente, para que tenha ciência do andamento da pesquisa.

Acessos aos resultados da pesquisa: Enquanto durar a pesquisa e sempre que necessário você será esclarecido sobre cada uma das etapas do estudo por meio dos canais de comunicação disponibilizados por vossa senhoria ou, se desejar saber mais e basta me contactar no e-mail: diegotarcisio.sousa@hotmail.com ou telefone celular: (91) 98249-3121. Também será permitido que o(a) senhor(a) desista da sua participação na pesquisa a qualquer momento, sendo necessário apenas o aviso prévio por meio dos canais de comunicação disponibilizados por mim anteriormente.

Ressarcimento de despesas com a participação da pesquisa: Todas as despesas da pesquisa são de responsabilidade do pesquisador. Em caso de possíveis despesas dos participantes da pesquisa e seus acompanhantes, haverá ressarcimento por parte do pesquisador com acomodação, alimentação, locomoção e vestuário, decorrentes da pesquisa.

Indenização: Em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa e quebra de acordo por parte do pesquisador, será assegurado ao participante o direito a buscar indenização.

Em caso de dúvida sobre a ética dessa pesquisa, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. Isso é composto por um grupo de pesquisadores que trabalham para garantir seus direitos como participante da pesquisa. O CEP tem obrigação de avaliar se a pesquisa atende aos preceitos éticos e se está sendo executada dentro da legalidade. Caso o(a) senhor(a) ache/suspeite/imagine que está sendo prejudicado de alguma forma, você poderá entrar em contato com o CEP no telefone: (63) 3229-4023, pelo e-mail: cep_uft@uft.edu.br ou indo até o seguinte endereço: Quadra 109 Norte, av, NS 15, Prédio Almojarifado, C.E.P: 77001-090 – Palmas/TO de 14 às 17horas na segunda e na terça e de 9 às 12 na quarta e quinta.

Fica claro que as informações produzidas por meio de sua participação poderão contribuir para a elaboração de: Relatórios de Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso, Artigos Científicos, Capítulos de livro e Resumos publicados em congressos da área da Educação no período de 2022-2025, que é o tempo de término dessa pesquisa. Nesse sentido, garantimos o sigilo de seus dados (endereço, local de trabalho, nome, idade, características físicas entre outras informações que possam identificá-lo(a)) e total privacidade não importando qual dos trabalhos supracitados mobilizarão as informações fornecidas por você. Também, utilizaremos nomes fictícios que inviabilizaram a identificação de vossa senhoria nas pesquisas produzidas por mim ou sob minha supervisão.

Reforço que será compartilhado com vossa senhoria os resultados dessa pesquisa a qualquer tempo e momento e, também que sua participação é voluntária podendo desistir da mesma a qualquer tempo e momento. Também destaco que sua participação nessa pesquisa não envolverá remuneração de nenhuma espécie, tampouco pagamento de custeio para eventuais deslocamentos.

Esperamos tê-lo informado de forma clara, rubricamos todas as páginas do presente documento que será impresso em duas vias, ficando uma cópia com você e outra comigo.

Diego Tarcísio M. de Sousa e Souza
Mestrando em Educação - PPGE

Participante

Tel.: () _____ - _____

E-mail: _____

APÊNDICE – B Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE



Identificação do Pesquisador	Marciel Barcelos (orientador) Diego Tarcísio M. de Sousa e Souza (orientando)
E-mail:	marcielbarcelos@mail.uft.edu.br diegotarcisio.sousa@hotmail.com
Tel.	(63) 99223-3994 - (91) 982493121

INTRODUÇÃO DO DOCUMENTO

O questionário tem como objetivo produzir dados acerca da avaliação para aprendizagem no cotidiano escolar de uma instituição de educação infantil. Contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado em educação intitulada “**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Do campo científico ao cotidiano escolar**”. O questionário é composto de questões objetivas de múltipla escolha e uma discursiva. Qualquer dúvida em no preenchimento do documento entrar em contato nos e-mails ou telefones citados anteriormente.

Nome (a): _____ Data: _____
 Contato: _____

1.	Sobre a turma que você ministra aula, ela pode ser considera de que forma? (assinale quantas alternativas representarem sua situação).
	<input type="checkbox"/> Creche (Maternal, I, II, III)
	<input type="checkbox"/> Pré-escola (Jardim I)
2.	Qual sua formação acadêmica e em que ano você se formou? (assinale quantas alternativas representarem sua situação).
	<input type="checkbox"/> Professor (a) com Magistério (Modalidade do Ensino Médio)
	<input type="checkbox"/> Professor (a) com formação em Pedagogia
	<input type="checkbox"/> Professor (a) com formação em <input type="checkbox"/> Geografia ou <input type="checkbox"/> Educação Física
	Qual o ano de conclusão do curso?
3.	Você possui uma segunda formação acadêmica?
	<input type="checkbox"/> Sim, especifique:
	<input type="checkbox"/> Não
4.	Você possui curso em nível de pós-graduação? (assinale quantas alternativas representarem sua situação).
	<input type="checkbox"/> Lato Senso (cursos até 360h)
	<input type="checkbox"/> Especialização (cursos com 420h)
	<input type="checkbox"/> Mestrado
	<input type="checkbox"/> Doutorado
	Qual o ano de conclusão do curso:

5.	Além da educação infantil, você atua em outra modalidade de ensino na educação básica? (assinale quantas alternativas representarem sua situação).
	<input type="checkbox"/> Ensino fundamental anos iniciais
	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental anos finais
	<input type="checkbox"/> Ensino Médio
	Quantos anos de experiência você possui? (escreva sua resposta na frente da alternativa)
6.	Ao longo da sua atuação profissional você teve alguma dificuldade com avaliação? (assinale quantas alternativas representarem sua situação).
	<input type="checkbox"/> Tive no início da carreira docente
	<input type="checkbox"/> Tive dificuldade na Educação Infantil
	<input type="checkbox"/> Tive dificuldade no Ensino Fundamental
	<input type="checkbox"/> Tive dificuldade no Ensino Médio
	<input type="checkbox"/> Tenho dificuldade de avaliar por meio dos instrumentos pedagógicos fornecido pela escola (ficha de parecer, ficha de diagnóstico, relatórios etc.)
	<input type="checkbox"/> Não tive nenhuma dificuldade em avaliar meus alunos em minha carreira
	<input type="checkbox"/> Outras, explique:
7.	Durante sua formação acadêmica você teve contato com alguma disciplina sobre avaliação educacional?
	<input type="checkbox"/> Sim:
	<input type="checkbox"/> Não
7.1	Se a sua resposta na alternativa 7 foi sim, responda: A disciplina apresentou discussão sobre as teorias avaliativas e práticas avaliativas que podem ser utilizadas na educação infantil?
	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não
8.	Durante sua formação em nível de pós-graduação você teve contato com alguma disciplina sobre avaliação educacional?
	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não
8.1	Se a sua resposta na alternativa 8 foi sim, responda: A disciplina apresentou discussão sobre as teorias avaliativas e práticas avaliativas que podem ser utilizadas na educação infantil?
	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não
9.	Onde você busca informações para subsidiar sua prática avaliativa na educação infantil? (assinale quantas alternativas representarem sua situação).
	<input type="checkbox"/> Cursos de formação continuada ofertadas pela Secretaria de Educação do Município – SEMED
	<input type="checkbox"/> Cursos livres
	<input type="checkbox"/> Cursos EAD
	<input type="checkbox"/> Em conversas com outros professores
	<input type="checkbox"/> Em artigos científicos
	<input type="checkbox"/> Em cartilhas, livros didáticos e/ou materiais de apoio ao professor
	<input type="checkbox"/> Em outras mídias, como facebook, instagram, twitter, lives, youtube, twitch etc.
10.	Quais dificuldades você encontra na hora de avaliar as crianças na educação infantil (assinale quantas alternativas representarem sua situação).
	<input type="checkbox"/> Eu percebo que a maior dificuldade está no fato das crianças não saberem ler e escrever

<input type="checkbox"/>	Eu percebo que a maior dificuldade está na forma como as crianças se organizam na educação infantil
<input type="checkbox"/>	Eu percebo que a maior dificuldade está na ausência de materiais diversificados na escola (papel, caneta, lápis, bolas, cordas, brinquedos etc.)
<input type="checkbox"/>	Eu percebo que a maior dificuldade está na ausência de pesquisas sobre avaliação na Educação Infantil
<input type="checkbox"/>	Eu percebo que a maior dificuldade está na minha formação inicial
<input type="checkbox"/>	Eu percebo que a maior dificuldade está na ausência de cursos de formação continuada sobre avaliação na educação infantil
<input type="checkbox"/>	Eu não percebo nenhuma dificuldade em avaliar as crianças
<input type="checkbox"/>	Outro, explique.
11.	Por que você avalia? (assinale quantas alternativas representarem sua situação).
<input type="checkbox"/>	Para mostrar que sou igual aos outros professores
<input type="checkbox"/>	Para mostrar a seriedade do meu trabalho
<input type="checkbox"/>	Por que é uma exigência da escola
<input type="checkbox"/>	Por que eu preciso compreender se as crianças estão aprendendo
<input type="checkbox"/>	Por que eu preciso ter um <i>feedback</i> sobre o que estou ensinando
<input type="checkbox"/>	Por que preciso comunicar aos familiares o que as crianças aprendem
<input type="checkbox"/>	Por que é exigido pelos documentos norteadores da Educação Infantil no Brasil
12.	Em que momento você avalia aprendizagem da criança na educação infantil? (assinale quantas alternativas representarem sua situação).
<input type="checkbox"/>	Sempre que inicio um conteúdo
<input type="checkbox"/>	Semanalmente, conforme avanço o conteúdo
<input type="checkbox"/>	Sempre que finalizo o conteúdo
<input type="checkbox"/>	A cada seis meses
<input type="checkbox"/>	Ao final do semestre letivo
<input type="checkbox"/>	Não avalio
<input type="checkbox"/>	Outro, explique:
13.	Quais motivos o levaram a avaliar as crianças na educação infantil? (assinale quantas alternativas representam sua situação).
<input type="checkbox"/>	Eu avalio para mostrar para os familiares a importância da educação infantil
<input type="checkbox"/>	Eu avalio porque a BNCC orienta a observar as competências e habilidades da educação infantil
<input type="checkbox"/>	Eu avalio por causa que me é demandado pela secretaria municipal de educação - SEMED
<input type="checkbox"/>	Eu avalio por que a coordenação pedagógica da escola me solicita (orientação, planejamento, parecer, feedback etc.)
<input type="checkbox"/>	Eu avalio para compreender o desenvolvimento da criança em minhas aulas.
<input type="checkbox"/>	Eu avalio para saber quais conhecimentos trazidos pela criança de casa.
<input type="checkbox"/>	Eu avalio para saber aquilo que a criança faz com o que ela aprende.
<input type="checkbox"/>	Eu avalio para reorientar a minha prática docente
<input type="checkbox"/>	Não acredito que precisa haver qualquer tipo de avaliação na educação infantil
<input type="checkbox"/>	Outro, explique:
14.	Quais práticas avaliativas você utiliza com as crianças na educação infantil? (assinale quantas alternativas representam sua situação).
<input type="checkbox"/>	Caderno do professor (anotações sobre as crianças)
<input type="checkbox"/>	Caderno da criança (suas produções)
<input type="checkbox"/>	Apresentação teatrais e/ou artísticas (culminância)

